

DEPÓSITO LEGAL

Segunda-feira, 21 de Julho de 1969

A CAPITAL

Ano II (2.ª Série)
N.º 507 — 1969
Segunda-feira
21 de Julho
Preço 1\$00

Director: NORBERTO LOPES Director-Adjunto: MÁRIO NEVES

Editor: AMÉRICO COVÕES

PROPRIÉDADE: S. G. C. — SOCIEDADE GRAFICA DA CAPITAL — S. A. R. L. • RUA DO SÉCULO, 34 — LISBOA-2 • TELEFONES: 30455/30456/30457/30631 • ENDEREÇO TELEGRÁFICO: ACAPITAL • TELEX: 1386

OS ASTRONAUTAS DORMEM NA LUA

HOUSTON, 21 — Neil Armstrong e Edwin Aldrin repousam hoje no «Águia», na Base da Tranquilidade, após o seu extraordinário passeio na Lua. Os astronautas regressaram ao módulo lunar, após uma hora e 54 minutos de permanência no satélite da Terra. Sobre as suas cabeças, Michael Collins, que não viu a estreia espectacular do Homem na Lua, ao contrário de milhões de pessoas que puderam assistir ao histórico passeio, através da televisão, órbita na cápsula-mãe «Colúmbia».

Se os planos de voo não forem alterados, às 18 e 55 de hoje o «Águia» sairá da superfície lunar para se unir ao «Colúmbia». Em seguida, às 5 e 57 de terça-feira, com os astronautas todos a bordo do «Colúmbia»

(Continua na pág. 8)

EM 2.ª EDIÇÃO
PUBLICAREMOS
A DESCOLAGEM
DOS ASTRONAUTAS
DA LUA PARA A TERRA

ÀS 18 E 55: REGRESSO DO «ÁGUIA» À «COLÚMBIA»



O maior acontecimento do nosso tempo: o homem sobre a crosta lunar! (Imagem captada pela R. T. P.)

HOUSTON, 21 — Após terem regressado ao «Águia», os dois astronautas fecharam-se herméticamente na secção superior do módulo lunar. Entretanto no solo da Lua tinham ficado impressas as primeiras pegadas de seres humanos que milhões de pessoas seguiram, através de uma espectacular transmissão de imagens televisonadas extraordinariamente nítidas, as actividades dos astronautas no solo poeirento da Lua.

Mesmo depois de estarem já a bordo, uma câmara de televisão continuou a transmitir para a Terra imagens da paisagem lunar e de uma bandeira dos Estados Unidos que os dois homens cravaram firmemente no solo da Lua.

Entretanto, por momentos, o contacto com o módulo lunar.

Foi ouvido o «contrôle» de Terra comunicar: «Neil, aqui Houston, verificação das comunicações. Como nos ouve, termino».

Não foi obtida resposta. Mais tarde, de novo:

(Continua na pag. 16)

NOTA DO DIA COM O PÉ ESQUERDO

ENTRAR com o pé direito seja onde for é uma das superstições mais correntes que preocupam a espécie humana. Não deixa de causar surpresa, por isso mesmo, a recomendação expressa feita aos cosmonautas da «Apolo-11» para descerem na Lua com o pé esquerdo. Depois de tudo quanto se fez ao longo de dez anos, depois de todos os cálculos e de todas as operações algébricas, depois de todas as tentativas que se efectuaram para aproximar o homem cada vez mais do nosso satélite, não deixa de parecer infantil a recomendação dos dirigentes da N. A. S. A. para que os astronautas começassem por pisar o solo da Lua com o pé esquerdo, tal qual como as bailarinas, antes de entrar em cena, costumam calçar a meia do mesmo pé. Isto significa que o homem, por mais adiantado que seja o estágio de civilização em que vive, não conseguiu ainda libertar-se de velhos mitos que não abonam a sua inteligência. Não se sabe, ao certo, embora haja razões para supor, se os dois cosmonautas desceram, realmente, na Lua com o pé esquerdo. O que se pode desde já afirmar é que este feito histórico, cuja projecção

no futuro da Humanidade não estamos ainda em condições de avaliar, não trará qualquer alteração ao comportamento do homem perante a vida e o seu próprio semelhante. Ao ser-lhe perguntado de que cor era a Lua, quando a viu pela primeira vez da escotilha do módulo, Aldrin declarou não poder afirmar que exista uma cor geral, dependendo do ângulo do qual se contempla o satélite da Terra. Armstrong não esteve de acordo e disse, por sua vez, que a Lua, praticamente, não tem cor. O primeiro momento de dois seres humanos na superfície lunar começou, portanto, por um desacordo, o que não nos deixa margem para supor que a conquista do nosso satélite, quer os astronautas tenham descido com o pé esquerdo quer tenham avançado com o pé direito, modifique substancialmente a natureza humana. Ela continuará a ser — não tenhamos a menor dúvida — vária, difícil, misteriosa e contraditória, como tem sido desde que o homem habita o Mundo em que vivemos, onde começou por andar — convém não esquecer — com as mãos no chão, o que acontece ainda hoje a muito boa gente.

«APOLO-11» NA TV SOVIÉTICA

MOSCOVO, 21 — A Televisão soviética transmitiu esta manhã um filme de sete minutos mostrando os astrona-

tas americanos a caminharem na superfície da Lua.

Até ao momento em que as imagens foram transmitidas, às 10 horas locais, a Agência «Tass» tinha dedicado apenas um total de cinco parágrafos do seu noticiário à proeza espacial americana.

Por seu turno, a Televisão soviética não tem dado grande importância ao acontecimento e, a noite passada, ao contrário das estações de todo o Mundo que transmitiram em directo a descida do primeiro homem, li-

mitou-se a uma breve referência no seu telejornal, em últimas notícias, antes do fecho da emissão.

A «Pravda», o único jornal publicado em Moscovo à segunda-feira, traz a notícia da descida na Lua na primeira página, mas apenas em dois parágrafos ao fundo da página, ao passo que o cabeçalho é reservado à notícia de que a sonda «Luna-15» mudou de órbita e passa agora apenas a 16 quilómetros da Lua, no ponto mais próximo. — (R.)



HOJE: 28 PÁGINAS INCLUINDO OS SUPLEMENTOS «DESPORTO» E «EXTRA»

VISADO PELA CENSURA

REUNIÕES NO G. E. P. A. E. COM REPRESENTANTES DA O. C. D. E.

Encontra-se no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa o dr. James Gass, director-adjunto da direcção dos Assuntos Científicos do O. C. D. E. e director do Centro para a Investi-

gação e Inovação no Ensino (C. E. R. I.), acompanhado pelo dr. M. T. Mullen, encarregado, naquele Centro, de actividades sobre desenvolvimento dos programas e tecnologia do ensino e membro de um grupo encarregado da Política e Estruturas de Inovação, em representação da Fundação Mussield.

Estas individualidades, que se deslocaram a Portugal ao abrigo do programa de assistência técnica da O. C. D. E. para 1969, têm-se reunido com elementos do G. E. P. A. E. para estudo de projectos de colaboração entre este gabinete e o C. E. R. I., relacionados com a inovação no ensino superior e as modernas tendências verificadas no currículo do nível secundário.

Os drs. James Gass e Mc Mullen reuniram-se também com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, do Ministério da Economia, para esclarecimento das condições da participação portuguesa nas actividades do C. E. R. I., estando presentes o prof. eng. Fraústo da Silva, prof. dr. Cruz Vidal, drs. Alambre dos Santos, Paulo Carreiro e Gomes Ribeiro; eng. Prostes da Fonseca e dr. D. Maria do Carmo Picado.

Acompanhados do prof. eng. Fraústo da Silva, presidente da Direcção do G. E. P. A. E., os drs. James Gass e Mc Mullen apresentaram cumprimentos aos secretários de Estado do Comércio e Indústria e ao subsecretário de Estado do Planeamento.

DIA NACIONAL DA BÉLGICA

Assinalando o Dia Nacional da Bélgica, a Câmara de Comércio Belga em Lisboa, dirigida pelo eng. Emmanuel Michez, tomou a iniciativa de efectuar uma festa a bordo do navio «Triás-os-Montes», que hoje à noite navegará no Tejo até Vila Franca de Xira e, depois, até Cascais, com cerca de duzentos convidados da colónia belga. Será servido um jantar volante presidido pelo embaixador daquele país.

IMPRENSA

«Gazeta do Sul»
e «Folha de Domingo»

A «Gazeta do Sul» e a «Folha de Domingo», que se publicam anualmente, no Montijo e na diocese do Algarve, festejaram mais um aniversário.

As nossas felicitações.

O ESTADO DO TEMPO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco, por influência de uma massa de ar quente e seco, com trajecto continental.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS DE HOJE — Lisboa, 23°; Porto, 25°; Coimbra, 25°; Pêrnhas Douradas, 24°; Portalegre, 31° e Funchal, 23°.

TEMPERATURAS NA COSTA DO SOL, AS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 18,8; na atmosfera, 25,6.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo; vento fraco a moderado do qua-

drante norte; possibilidade de neblina ou nevoeiro matinal, no litoral oeste para norte do Cabo da Roca.

SOL — Amanhã — Nascer: 6.29; ocaso: 20.56.

FASES DA LUA — Amanhã: Quarto crescente. Dia 29: Lua cheia.

MARES — Preta-mar — Amanhã: 9.10 (3.4 m); 21.35 (3.5 m). Dia 23: 10.14 (3.3 m); 22.40 (3.4 m). Dia 24: 11.30 (3.3 m).

Baixa-mar — Amanhã: 2.45 (1.3 m); 15.07 (1.5 m). Dia 23: 3.48 (1.4 m); 16.24 (1.6 m). Dia 24: 5.03 (1.5 m); 17.44 (1.6 m).

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL (SACOR) S. A. R. L.

Capital: Esc. 700 000 000\$00

Sede: Rua das Flores, 7 — LISBOA

AUMENTO DE CAPITAL SOCIAL PARA ESC. 850 000 000\$00

Por portaria de 24 de Junho do corrente ano, publicada no «Diário do Governo», 3.ª Série, de 28 do mesmo mês, foi autorizada a emissão de 150 000 acções nas seguintes condições:

a) — 35 000 acções por incorporação de reservas

Os actuais accionistas, incluindo o Estado, terão direito a receber 1 nova acção por cada 20 acções possuídas, contra o pagamento da quantia de Esc. 50\$00 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação das acções, que serão carimbadas;

b) — 38 334 acções a atribuir ao Estado

De acordo com o disposto no artigo 10.º do decreto de 22 de Julho de 1965, publicado no «Diário do Governo», 3.ª Série, da mesma data;

c) — 76 666 acções para subscrição pública, sendo:

1) — 46 666 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas excluindo o Estado

Os actuais accionistas terão direito a subscrever 1 nova acção por cada 10 acções possuídas, ao preço de Esc. 3450\$00, a que será acrescida a importância de Esc. 73\$50 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos para serem carimbados, quando se tratem de acções nominativas, ou pela entrega do cupão n.º 32, quando se tratem de acções ao portador;

2) — 30 000 acções sem reserva de preferência para os actuais accionistas

As acções são emitidas ao preço de Esc. 3450\$00 cada, e serão nominativas, devendo as subscrições, sujeitas a rateio, ser feitas por pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 46 312. Destas 30 000 acções, poderão ser mandadas reservar pelo Ministério das Finanças 15 000 acções, para atender prioritariamente os pedidos de subscrição formulados por Misericórdias e fundações de interesse social. No caso de eventual rateio, os critérios do mesmo ficarão sujeitos à aprovação do referido Ministério.

As acções referidas em 1) e 2) serão liquidadas em duas prestações, a saber:

- 50 % e mais o Imposto de Mais-Valias, quando houver lugar ao seu pagamento, no acto da subscrição;
- 50 % durante o mês de Novembro próximo e em data a fixar oportunamente.

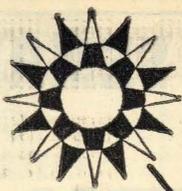
As acções agora emitidas terão direito a 1/4 do dividendo que vier a ser votado, com referência ao exercício de 1969.

As operações acima referidas terão lugar nas Sedes, Filiais, Agências e Dependências dos BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA e BANCO FONSECAS & BURNAY, nas seguintes datas:

- a partir de 24 do corrente, a constante na alínea a);
- de 24 a 31 do corrente, as constantes na alínea c);

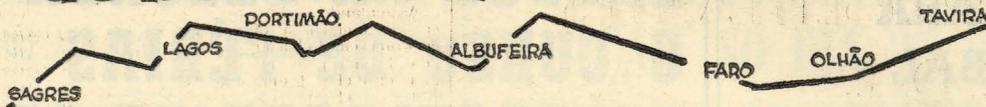
Lisboa, 17 de Julho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



de barlavento a sotavento

V-REAL
de
S^o ANTONIO



FADO A DEZ ESCUDOS NO «INTERNACIONAL»

ALBUFEIRA, Julho — Estávamos já no fim da tarde. Não se pode dizer que o Sol fosse ainda aquele astro que às vezes parece aqui mortífero, quando impiedosamente faz abater sobre as nossas cabeças um raio que quase... nos parte. Não, não se pode dizer que estivesse assim tão forte o sol, no fim de tarde em Albufeira. Mas as «donas», ocorreu-nos o nome por comparação com África, andavam ainda... de guarda-chuva. Este é um dos curiosos paradoxos da paisagem algarvia, onde se estampan, um pouco por todo o lado, mulheres e mesmo homens para quem o guarda-chuva se transformou em guarda-sol.

Mesmo os turistas, animados com o exemplo, acabaram por adoptar o utensílio por nós, cá mais ao norte, ciosamente guardado em móveis e armários. Não fossem os chapéus de palha, ornamento barato no Algarve, ou as vistosas «capellines» que as damas enfeitam de gardidos lenços, e havíamos de ter notado ainda mais guarda-sóis a passear por Albufeira, num fim de tarde de sábado.

Das esplanadas e dos refrescos ao «very british pub», que fica mesmo no centro da vila, vai um passo. Como um passo, o último do dia, não tardou o Sol a dar para se esconder atrás do horizonte.

• Férias para gente idosa

Foi altura de se dar uma corrida à procura de um

chuveiro, que arrancasse poeiras, detritos e toxinas acumulados sobre a pele.

Em busca do mar acabámos no «GB» que se diria ser «Great-Britain» (o dono é inglês) mas que afinal quer dizer «Galeão Bar».

Pois, como dizíamos, o dono é inglês, um simpático ancião que, mais sua esposa, (a «madame», como cerimo-

uma excelente zona turística do que a região onde vivi tanto tempo.

«Há, no entanto, um grande impedimento. Parece que se está a generalizar a impressão, quase opinião, de que as férias, aqui, são para velhos. Porque não existem meios de distração. Mas mesmo os velhos não ficam todo o tempo deitados, também precisam de se distrair. Devíamos poder, aqui, servir jantar, ou outras coisas simples, em recintos onde se pudesse dançar. Ou ouvir música. Em Espanha, por exemplo, em instalações do género desta minha (tem um encantador salão, onde se petisca e se bebe à luz de velas) é vulgar ter um guitarrista que toca umas espanholadas e uma «gitana» que «tacioneia» qualquer coisita. Mesmo que seja pou-

Para promoção. A jornalista japonesa (como serei eu agora capaz de reproduzir um nome em japonês?) vinha do Norte. Com o nosso amigo Corte-Real tinha percorrido o que temos de melhor por esse País fora.

Sempre a dar à perna, que é como quem diz que ela é alegre e desmistifica um pouco a ideia (que ainda temos) da figura tradicional do Japão.

A dar à perna começámos todos pelas ruas de Albufeira. Procurando alguma coisa onde passar a noite. O «7 e 1/2» já nós sabíamos que existe e é do bom, com mais três «boites», onde se dança «pop» a sério. Foi então que no canto de certa ruela vimos um anúncio em três línguas (não bárbaras) convidando-nos para ouvir fado... a dez escudos.

Nós, habituados à barateza fadista de Lisboa, que custa pelo menos cinquenta paus, achámos demasiado. Mas fado, é fado, e fomos. Ao «Internacional». Que também pertence a um inglês, do tempo das libras gordas. Lá estava, escrito na porta, dez escudos. Irresistível tentação! O interior da «boite» (que aos sábados usamos este truque fadista para ver se destrona a Elizabeth Queen do «7 e 1/2») era uma tentação toda de vermelho feita. Galos de Barcelos e púcaros de barro entronados perto do gira-discos, máscaras africanas, bancos de parir (com os quais a japonesa sofreu muito, quando lhe disseram para que serviam), tudo num autêntico jogo de exotismo. Fatos de uísque adulterado e caro perguntámos patrioticamente se havia vinho.

Arranjava-se (com espanito). Porque assim, com o «verde» geladinho, sempre fomos matando a sede e, jornalista pobrezinho, como somos, poupávamos algum dinheiro.



Teleobjectiva indiscreta a quatrocentos metros do terraço do hotel. A nossa colega sorri. O companheiro dá umas braçadas

Só no fim da noite, com a sede morta, pelo branco «glacé», é que vimos que o tiro nos saíra pela culatra, porque cada garrafa saía a oitenta escudos (300% de lucro sobre o preço do mercado). Foi então que veio, também, o fado. Acompanhado à viola, (só, coitadinha) e cantado por dois neófitos, um dos quais é cantor

dou, contudo, que o Moedas, que vinha de filmar, em Sagres, a «Rota de Colombo», irrompesse pela sala e quisesse participar nesta confraternização de gente dos jornais.

Foi então que também entrou a Jô, uma brasileira, acompanhada por mais duas amigas, que, recordando histórias do Rio e de Lisboa, nos arrastou para o «7 e 1/2». De onde ela havia de trazer para a capital, como recordação das cinco da manhã, uma placa toponímica.

Não sabemos se Elizabeth, a jovem, loura e bela dona do célebre clube, desespertou, ou não. No dia seguinte estava tranquila. E sem ter a concorrência do vizinho «Internacional». cujo dono pediu à Jô para se exibir ali, no outro dia, com o violão, à hora a que ela, em Lisboa, ali para os lados da Avenida dos E. U. A., ao Arceiro, arrancava os primeiros acordes de um sono reparador.

A SEGUIR: «De um certo cheiro a maresia, invadindo praças e ruelas, aos «pubs» onde ingleses falam do Biafra».

Do nosso enviado especial LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

niosamente diz o pessoal) viveram longos anos na Riviera francesa, explorando instalações hoteleiras. E o citado cidadão inglês que nos diz:

— Posso afirmar que o Algarve tem infinitamente mais condições para ser

co. Mas isso distrai, anima as pessoas. Aqui o que se passa? A gente fica melancolicamente a olhar o mar uma noite inteira. Se bebe qualquer coisa e se anima um pouco ainda tem um pretexto para se mexer e sentir que está vivo. Se assim não for, resta-lhe deitar-se cedo, depois do passeio higiénico (sempre pelos mesmos sítios) que começa a tornar-se monótono depois de alguns dias.

«Parece triste, triste, triste, isto por aqui. E a gente nova foge. Sabe porquê? Porque dar música ou qualquer género de espectáculo encarece de tal modo as licenças estas se tornam incomportáveis».

Ficámos a pensar que o nosso amigo inglês exagerava.

Fomos ao «pub». Que também é de um inglês (ou irlandês, que nos perdoe se assim não for).

• Elizabeth Queen

O «pub» de Albufeira é o lugar da «gentry». Também se vêem muitos algarvios, novos e bronzeados. Mas isso é para dar ambiente. Encontrámos lá, entre dois «whiskies», um amigo, com uma dama (colega nossa) japonesa. E a Feira de Osaka que a mandou à Europa.

DÃO FELICIDADE

Os anéis de pedido, as alianças de casamento e de compromisso da

OURIVESARIA

BARATEIRO
DE S. DOMINGOS

Rua Barros Queirós, n.º 56

O melhor sortido de Ouro, Jóias, Pratas e Relógios

AOS MELHORES PREÇOS



A noite em Albufeira. Uns são estrangeiros, outros não. Por isso (como mandaram dizer para Lisboa) «um grupo de banhistas portugueses em Albufeira muito apreciaria que as nossas autoridades seguissem o exemplo das do México, apenas permitindo entrada de «hippies» depois de banho e corte de cabelo». Deve ser com medo de que eles se lavem na água do mar...



Um francês enfurecido, com a dança. Daí a pouco foi dar beijinhos na Elizabeth e dizer até amanhã

DELIBERAÇÕES DA CÂMARA DE POMBAL

POMBAL, 21 — Na última sessão da Câmara Municipal desta vila foram tomadas, entre outras, as seguintes deliberações: proceder à nomeação, por escrutínio secreto, de um motorista; efectuar as diligências necessárias para o estabelecimento de permutas de terrenos com a C. P., a fim de descongestionar a passagem existente entre as tra-

seiras do edifício dos Paços do Concelho e as propriedades daquela Companhia e possibilitar, assim, um eventual arranjo do Largo das Tílias. Os vereadores debruçaram-se, ainda, sobre diversas propostas apresentadas à Câmara e referentes à venda de um veículo de limpeza. Os vereadores decidiram adquirir um «Dumper» com atrelado.

ENTROU NA SEGUNDA SEMANA O CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS DE COIMBRA

COIMBRA, 21 — O Curso de Férias da Faculdade de Letras, que hoje entrou

na sua segunda semana de actividades, está a despertar grande interesse na

centena e meia de alunos estrangeiros nele inscritos. Assim, esta manhã, com o-

meço às 9 horas, houve, para os três cursos, lições de Língua Portuguesa, Redacção e Conversação; Curso Geral de Literatura Portuguesa, Língua Portuguesa e Sintaxe e Composição; e Curso Geral de Língua Portuguesa, Leituras Comentadas e Garcia de Resende e o «Cancioneiro Geral». Na próxima quinta-feira haverá, pelas 15 horas, uma visita guiada a vários monumentos da cidade e, à noite, no Jardim da Manga, decorrerá um serão de convívio.



NO ESPAÇO: A conquista da Lua no Mar da "TRANQUILIDADE"

ELEIÇÃO DO REPRESENTANTE DAS MISERICÓRDIAS AO CONSELHO DA CORPORAÇÃO DA ASSISTÊNCIA

No edifício do Governo Civil, à Couraça da Estrela, efectua-se no próximo dia 23, pelas 15 horas, sob a presidência do prof. Bissaya Barreto, a eleição do representante das Misericórdias do distrito de Coimbra ao Conselho da Corporação da Assistência.

POSSE DO NOVO REITOR DO LICEU D. JOÃO III

Amanhã, pelas 18 horas, na sala da Reitoria do Liceu Normal D. João III, decorre a cerimónia da posse do novo reitor daquele estabelecimento de ensino secundário, dr. Manuel Elísio Dias Vieira, que exerceia idêntico cargo no Liceu D. Manuel II, no Porto. O dr. Elísio Dias Vieira ocupará assim o cargo que até agora era preenchido pelo dr. Mário dos Santos Guerra, recentemente atingido pelo limite de idade.

PALESTRA INTEGRADA NAS COMEMORAÇÕES DE UMA COLECTIVIDADE

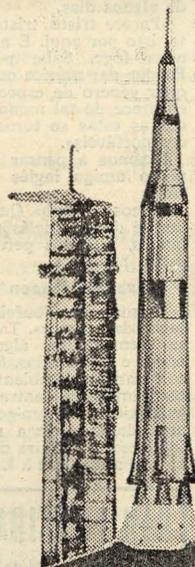
Integrada no programa comemorativo do 24.º aniversário do Clube Desportivo de Celas, decorre hoje, pelas 21 horas, na sede daquela colectividade, uma palestra subordinada ao tema «As relações humanas — uma nova técnica, um novo humanismo», de que será orador o rev.º dr. João Evangelista Ribeiro Jorge.

FARMACIAS DE SERVIÇO

VILACA — Rua Ferreira Borges.
NEVES MORGADO — Rua da Moeda.
BAPTISTA — Praça da República
OLIVAIS — Aos Olivais.

ESPECTACULOS

AVENIDA — «Ladrões de bicicletas» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — «Marnie» (17 a.).
CASINO DA CURIA — «Com a pédua no sapato» (17 anos).



NA TERRA: A conquista dum Futuro Tranquilo

na Companhia de Seguros

TRANQUILIDADE

CONSULADO DE PORTUGAL EM TOURS

A folha oficial publicou um decreto do Ministério dos Negócios Estrangeiros que cria um consulado de 2.ª classe em Tours (França) e extingue o consulado honorário existente na mesma cidade.

É HOJE LANÇADO NO MERCADO O NOVO IOGURTE DA UCAL COM FRUTAS

Entre os produtos que a UCAL está a experimentar para apresentar, figura o iogurte com pedaços de frutas, produtos desconhecidos no nosso País e que hoje é lançado no mercado.

O novo iogurte, que é apresentado numa embalagem higiénica e tem entre nós a garantia de origem — UCAL — tem sido recebido com o maior agrado nos mercados estrangeiros.

Está também previsto o lançamento no mercado, dentro de pouco tempo, do leite fortificado, em garrafas, o qual pela sua composição constituirá um forte alimento, rico em vitaminas.

«O iogurte — diz um relatório técnico — é um tipo particular de leite fermentado. Caracteriza-se, com efeito, pelo tipo especial de fermento láctico utilizado. Numerosos médicos recomendam um consumo regular do iogurte. Sob o ângulo alimentar, pode-se compará-lo ao leite, donde provém, com uma excepção visto que uma parte de lactose foi transformada em ácido láctico. O iogurte tem praticamente os mesmos teores em minerais, proteínas e em vitaminas do que o leite ordinário. Pode-se, recomendar o consumo do iogurte, porque do ponto de vista nutritivo, ele tem como o leite um valor inestimável.»

UM MOCHO NA CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO

ALTER DO CHÃO, 21 — Com o calor que alguns des-sesperavam já de ver chegar, este Verão, apareceu um mocho na vila.

Em pleno dia, meio asfiado pela canícula, o pássaro sobrevoou o largo e desapareceu no átrio da Caixa de Crédito Agrícola Mútuo, refugiando-se na frescura dos mármorez que ornamentam o edifício e ali ficou durante horas até que a noite caiu...

Nova transplantação de um rim está em preparação no Porto no Hospital de S. João

Embora Coimbra se tenha antecipado, também no Porto se trabalha com o maior entusiasmo para que, dentro em breve, seja possível a transplantação de um rim. Uma equipa de cirurgiões do Hospital de S. João tem-se dedicado a diversos estudos e desde há meses que, dentro do maior silêncio, ali se têm efectuado várias experiências.

Dois cães foram utilizados nos primeiros ensaios. A um deles foi extraído um rim, órgão que foi transplantado para o corpo do outro canídeo. Após a intervenção cirúrgica, os dois animais continuam a viver normalmente, não se verificando reacções diferentes das que tinham antes da transplantação.

Aguarda-se, agora, que esteja concluída a montagem da unidade de Nefrologia (para rins artificiais), bem como a conclusão do bloco operatório para o Serviço de Urologia, respeitante a transplantações, para que, naquele estabelecimento, possam executar-se intervenções cirúrgicas tão melindrosas.

Estão já devidamente preparadas as equipas cirúrgicas destinadas ao transplante, e o bloco operatório deve estar concluído em Outubro ou Novembro. Prestime-se, portanto, que a efectivação da primeira transplantação de um rim, no Porto, se poderá fazer antes do fim do ano.

A MEDALHA DE OIRO DA CIDADE DO PORTO PARA O BANQUEIRO CUPERTINO DE MIRANDA

A Câmara Municipal do Porto, por proposta dos vereadores dr. Paulo Pombo e Eduardo Augusto Pinto da Cruz, decidiu atribuir a medalha de ouro de mérito da cidade ao banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, presidente do conselho de administração do Banco Português do Atlântico.

Os drs. Paulo Pombo e Eduardo Augusto Pinto da Cruz, na sua proposta, salientam quanto Arthur Cupertino de Miranda tem contribuído para o desenvolvimento não só económico-financeiro, mas também cultural e social da urbe portuense, da região nortenha e do País em geral.

É a propósito da obra de Cupertino de Miranda e do 50.º aniversário do Banco Português do Atlântico, o

dr. Paulo Pombo acentuou: «Evocar o Banco Português do Atlântico, nestes seus cinquenta anos devotados, por inteiro, ao serviço da economia nacional e ao labor dos portugueses, deve ser, sobretudo, evocar a figura do seu fundador e presidente do conselho de administração, o ilustre economista, financeiro, homem de acção e de cultura Arthur Cupertino de Miranda, cidadão do Porto pelo espírito e pelo coração.»

SÁ DE MIRANDA

EXTERNATO LICEAL E PRIMÁRIO

R. ALEXANDRE BRAGA, 17 — TELES. 45310 e 537532

A FEIRA DE SANTIAGO E A II FESTA NACIONAL DO MAR COMEÇAM NO DIA 25 EM SETÚBAL

SETÚBAL, 21 — É já na próxima sexta-feira, às 21 e 30, que o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, inaugura a Feira de Santiago e a II Festa Nacional do Mar.

O programa das festas, que se prolongam até ao dia 10 de Agosto, já foi tornado público. Inclui elevado número de manifestações que se dividem pe-

los mais variados sectores das actividades económicas, sociais, desportivas e recreativas, integrando as seguintes iniciativas: regata de Santiago Belém-Setúbal, e exibição do rancho Serra-Mar, a 26 de Julho, Dia do Conselho de Alcácer do Sal, III Taça Santiago de Aeromodelismo corrida de toiros e exibição do grupo coral e etnográfico Os Trabalhadores, no dia 27; Dia do Conselho de Alcochete no dia 28, Dia do Conselho de Almada, no dia 29; Dia do Conselho do Barreiro, no dia 30, Dia do Conselho de Grândola, no dia 31.

Estarão, ainda, em permanente exposição ao público a Feira Tradicional, a Feira de Amostras, as exposições oceanográficas, de actividades económicas, da Câmara Municipal de Setúbal, e da C. U. F., no pavilhão da Junta Distrital.

• A visita do Presidente da República

No dia 1 de Agosto, as festas prosseguem com o dia dedicado ao Concelho da Moita, sendo o sábado, dia 2, consagrado ao Concelho do Montijo. N domingo, dia 3, o Chefe do Estado deslocar-se-á em visita oficial à «Feira de Santiago e II Festa Nacional do Mar. Assistirá ao Cortejo do Traje e do Costume das Gentes do Mar, decorrendo depois um jantar íntimo na estalagem do Castelo de S. Filipe. A noite, o cortejo fluvial luminoso será seguido de uma grandiosa sessão de fogo-de-artifício, inédita em Portugal.

As festas prosseguirão com o Dia do Concelho de Palme-

la, a 4 de Agosto; Dia do Concelho de Santiago de Cacém, a 5; Dia do Concelho do Serralva, a 6; Dia do Concelho de Sesimbra, a 7; Dia do Concelho de Sines, a 8; Dia do Concelho de Sagres, a 9 de Agosto. Finalmente no dia 10, domingo, os festejos encerrar-se-ão, decorrendo, pela manhã, o concurso de pesca desportiva de mar, em barco. Seguir-se-ão as 2.ª e 3.ª regatas para o «Troféu Moscatel», organizadas pelo Clube Naval Setubalense; o VI Circuito de Setúbal em fórmula «Karting»; e, ainda, as emocionantes regatas de saveiros a remos, de botes de espicha e de galeões.

• Terminam hoje as festas da Senhora da Arrábida

Terminam hoje as tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora da Arrábida, que tiveram larga acorrência de forasteiros vindos dos mais variados pontos do País. Hoje, às 10 e 30, celebrou-se missa na capela do dr. Manuel Vinha, a que se seguiu visita à Lapa de Santa Margarida. Para as 18 horas está marcada a partida da procissão fluvial do Portinho para Setúbal.

EXTERNATO VERBUM

ENSINO LICEAL LABORATORIOS

2.º Ciclo p/ cadeiras Diurno e nocturno Pequenas turmas

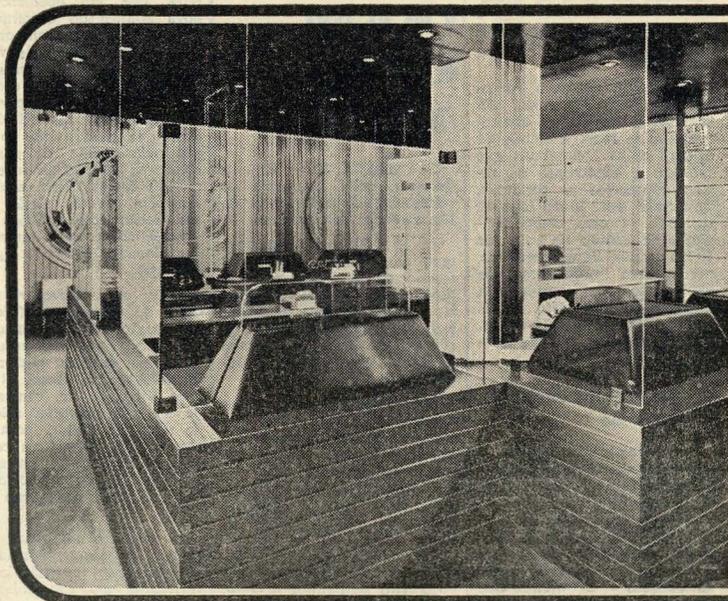
AVENIDA DUQUE DE LOULE, 86, 3.º Esq. Telefone 574 13

LICEU - INSTITUTOS

1.º, 2.º e 3.º CICLOS
2.º CICLO POR SECÇÕES E DISCIPLINAS

CURSOS DE LINGUAS
Francês * Inglês * Alemão

- * ESCOLA SÃO VICENTE: — Rua do Paraiso, 28 — Telet. 85 59 04
 - * EXTERNATO MARQUES DE POMBAL: — Rua Carrilho Vieira, 10 — Telet. 83 46 58 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º — Telet. 82 02 21
- CURSOS DE FÉRIAS**
Julho, Agosto e Setembro



NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO ACOMPANHAR AS EXIGÊNCIAS DUMA EXPANSÃO CONSTANTE, E NO SENTIDO DE MELHOR SERVIR TODOS OS SEUS CLIENTES A TAP ACABA DE INAUGURAR UMA NOVA AGÊNCIA QUE FUNCIONARÁ COM SERVIÇO DIRECTO AO PÚBLICO NA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C
TELEFONES 71 60 73/4 — LISBOA

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



MONUMENTO DE ARQUITECTURA RELIGIOSA SALVO DA RUÍNA POR INICIATIVA DE UMA EMPRESA PRIVADA

O mecenato artístico, muito frequente no estrangeiro, é agora, pela primeira vez, praticado no nosso País pela Fábrica Oliva, de São João da Madeira, que está a patrocinar e subvencionar o restauro da capela de Nossa Senhora da Oliva, no Tojal, concelho de Sátão.

Foram necessários alguns anos de trabalho para o cuidadoso estudo que em todos os aspectos foi feito da reintegração da notável capela do séc. XVII, o qual foi levado a bom termo pelos srs. D. Domingos de Pinho Brandão, eng.º Santos Simões, dr. Florindo de Vasconcelos, prof. pintor Amândio Silva e arq.º Eduardo Coimbra Brito, autor do projecto de restauro. Vencidas todas as dificuldades, as obras foram iniciadas oficialmente em 14 do corrente, associando-se a população do Tojal com grande regozijo ao acto festivo e solene que assinalou o facto.

Na capela de Nossa Senhora da Oliva estiveram presentes, entre outras entidades, os srs. governador civil de Viseu, eng.º Manuel Augusto Ingrácia Carrilho; bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva; bispo de Filaca e auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão; presidente da Câmara Municipal de Sátão, dr. Antonio de Figueiredo da Costa Faro; director de Estradas de Viseu, eng.º Luis de Pinho Correia de Sá; pároco de São João da Madeira, padre Moura de Aguiar; e representantes da família do fundador da capela, D. Feliciano de Onva e Sousa. A recepção estavam o pároco de Sá-

tão, padre Albano Martins de Sousa; o administrador-delegado da Fábrica Oliva, eng.º Gil da Silva; o director da mesma empresa, Fernando de Novais; dr. Renato Figueiredo, chefe da Divisão de Publicidade e Relações Públicas; arquitecto Fernando Vieira Campos, também da Fábrica Oliva; o gerente de Máquinas Oliva Comercial, Lda, Joaquim Garcia Gonçalves, e o chefe de zona de Viseu, Alberto da Gama Xavier Pereira. Encontravam-se igualmente presentes todos os já citados membros da equipa que procedeu ao estudo da reintegração.

Usaram da palavra na sessão solene que se efectuou o sr. eng.º Manuel Soares Correia, que falou em representação da população local, o presidente da Câmara de Sátão e o pároco dessa vila, que acentuaram o mérito da atitude da Fábrica Oliva e o contentamento que todos sentiam com o início das obras. Seguidamente, o sr. D. Domingos de Pinho Brandão rezou missa na capela de Nossa Senhora da Oliva, tendo pronunciado eloquentemente homilia, em que pôs em relevo o grande significado daquela cerimónia, acentuando bem o mérito da atitude da Oliva, que providencialmente salvara da ruína a jóia arquitectónica que aquela capela é.

No almoço que se seguiu, em Viseu, e no qual estiveram presentes todas as individualidades referidas, falaram: pela Fábrica Oliva, o sr. eng.º Gil da Silva; em nome da família Oliva, o sr. dr. José de Brito Gutierrez, e, em representação do gru-

po que procedeu ao estudo da reintegração, o sr. eng.º Santos Simões. A terminar, usou da palavra o sr. D. José Pedro da Silva, que, em frases de belo recorte e conceito profundo, apontou o exemplo impar da Oliva.

Todas as cerimónias registaram a presença de representantes da Imprensa: directores dos jornais de Viseu e Sátão e correspondentes dos jornais diários, sendo também de assinalar a presença do rev.º dr. Videira Pires, acompanhado por uma equipa da Radiotelevisão Portuguesa, que, dado o interesse de que o acontecimento se revestia, veio tirar apontamentos filmados do facto.



Aspecto do almoço

SERÃO CONCEDIDAS FACILIDADES ÀS NOVAS INDÚSTRIAS QUE SE CRIEM À VOLTA DE ÉVORA — ANUNCIOU-SE NO CONSELHO MUNICIPAL

EVORA, 21 — Na sua última reunião, o Conselho Municipal de Évora aprovou o novo regulamento do horário das farmácias do concelho, que passam a beneficiar do regime de «semana inglesa», de Maio a Outubro.

Na mesma ordem de trabalhos, o Conselho pronunciou-se sobre o problema dos vencimentos do pessoal menor do Município, tendo resolvido

atribuir um aumento de seis escudos diários ao pessoal assalariado e do quadro que passam a vencer, respectivamente, trinta e oito e cinquenta e quatro escudos diários.

• Há freguesias votadas ao abandono

O Município foi também autorizado a contrair um empréstimo no montante de dez mil contos, que se destina à obra de abastecimento de água ao concelho e respectivas redes de esgoto. Embora grande número de freguesias se encontrem já dentro do plano a que o empréstimo respeita, outras há que continuam ao abandono, em relação às obras de que necessitam. Citam-se os locais de Boa-Fé, Torre de de Coelheiros, S. Sebastião da Gesteira, Graça do Divor, S. Miguel de Machede, Vendinha — cujo abastecimento se prevê através de uma barragem a construir no concelho de Redondo — e Guadalupe, onde a Câmara já construiu um lavadouro, mas que não funciona por falta de água...

construções que não tenham fins industriais; reinstalação de indústrias e instalação de novas fábricas, respectivamente, a sessenta, cinquenta e quinze escudos o metro quadrado. Nestas últimas procedeu-se a uma redução de cerca de cinquenta por cento, no preço do terreno, as quais beneficiam, ainda, da isen-

ção de taxas no que se refere à ligação das redes de água, luz e esgotos. Na sequência destas facilidades, está prevista a construção de uma fábrica de refinação de óleo de bolota e outra de confecções, além de uma outra de material eléctrico, que entrará em funcionamento no próximo mês.

AMPLIAÇÃO DO SANATÓRIO DE PORTALEGRE

PORTALEGRE, 21 — A fim de ser estudada a possibilidade de ampliação do Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão, aproveitando um barracão anexo às suas instalações, visitou

há dias este modelar estabelecimento hospital o director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dr. Eduardo da Rocha Rodrigues Vilarinho.

Foi recebido pelo director do Sanatório, dr. Emilio Moreira, que, em obediência à nova política do Governo no ataque às doenças pulmonares, expôs o seu anseio de ver o Sanatório Dr. Rodrigues de Gusmão beneficiado com a construção de um pavilhão destinado a quartos individuais, dado que o sanatório só dispõe actualmente de quartos colectivos com capacidade para 140 camas. Além disto, o sanatório ficaria ainda com um sector especializado em diagnóstico e no tratamento das doenças torácicas (pneumologia).

O DIA DA ARMA DE CAVALARIA EM ESTREMOZ

ESTREMOZ, 21 — Estão a decorrer, nesta localidade, as cerimónias comemorativas do Dia da Arma de Cavalaria.

As 10 e 30 houve formatura geral da unidade, na Praça do Rossio, tendo, seguidamente, o director da Armada de Cavalaria proferido uma alocução. Referiu-se especialmente ao significado do dia e ao patrono da Arma, Mouzinho de Albuquerque.

Depois da entrega de placas e louvores, esta primeira parte das cerimónias terminou com um desfile em continência das forças em parada.

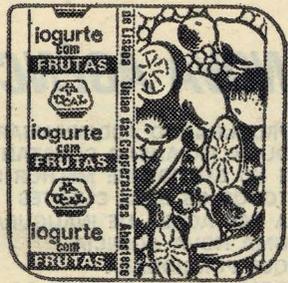
Seguiram-se ainda algumas inaugurações nas instalações do Regimento e, depois, um almoço de confraternização.

A noite, haverá uma sessão no Teatro Bernardim Ribeiro, destinada às praças do Regimento de Cavalaria 3.

Após uma breve visita à Casa do Artesanato (Ceris), cuja acção social na recuperação de doentes sem recursos, tem sido deveras notável, o dr. Eduardo da Rocha Rodrigues Vilarinho, na companhia de algumas entidades médicas do distrito, estudou, pormenorizadamente, as actuais condições de trabalho na prevenção e terapêutica da tuberculose e possível aperfeiçoamento no futuro. A finalizar a visita, um grupo de doentes organizou um divertido espectáculo de variedades em que colaboraram alguns artistas amadores internados no sanatório.

um novo produto UCAL

IOGURTE com FRUTAS



Na mais higiénica embalagem UCAL oferece-lhe agora um iogurte diferente, fabricado pela primeira vez em PORTUGAL

tem mesmo frutas!

EM PRODUTOS DE QUALIDADE  E GARANTIA

TRÊS SEMANAS PARA DESCOBRIR QUALQUER INFEÇÃO LUNAR

Em 25 de Julho, quando os viajantes lunares voltarem à Terra, no Pacífico, terão umas bizarras boas-vindas. Antes que alguém lhes possa chamar «leprosos» serão medidos em sacos, desinfectados, e despachados para um impenetrável «segredo» médico, que culmina numa permanência de duas semanas, juntamente com as amostras lunares e a sua nave, na prisão mais exótica já construída: o Laboratório de Recepção Lunar (L. R. L.) de Houston, cuja construção custou 8 milhões e 500 mil dólares.

Talvez a única concessão ao seu heróico status seja um apressado controlo apertado de mão com o presidente Nixon, no barco de apoio e uns discursos para as câmaras de TV, abafados pelas máscaras cirúrgicas. Vai ser uma forma bastante ridícula de voltar a casa.

Mas até agora ninguém trouxe um bocado de Lua para Terra, e ninguém vai correr riscos. Portanto, até que, experiência após experiência, tenha sido demonstrado que não há perigo, a Lua e a Terra não terão licença de contactar.

Grande azar seria o de um bocado de Terra — água, ar, pó ou organismo — chegar às preciosas amostras de rocha lunar e destruir o seu estado primitivo antes de os cientistas, no L. R. L., poderem estudá-las. Se tal acontecer, a missão perde a maior parte do seu valor científico.

Em contraste, o risco de quaisquer organismos lunares contaminarem a Terra é tremendamente pequeno. A maior parte dos cientistas encaram a possibilidade de «vida na Lua» como de uma em dezenas ou centenas de milhões. É quase certo que nenhuma vida se pôde desenvolver nesse ambiente, sem ar nem radiações, mas há a remota possibilidade de existirem lá organismos terrestres.

Furacões e explosões vulcânicas varrem continuamente microrganismos até ao limite da atmosfera terrestre, onde poderiam ser apanhados pelo vento solar e levados até à Lua. Ali poderiam, provavelmente, sobreviver num estado latente se bem que não pudessem crescer e multiplicar-se.

É possível que alguns desses organismos — se os houver — possam ser trazidos para a Terra, escapar e voltar outra vez à vida. Tendo sofrido entre tanto certas mutações, eles poderiam perfurar as

nossas defesas naturais e dar início a uma «astrodemia» entre os homens, animais ou plantas.

Assim, embora decerto para nada, os cientistas partem da presunção de que a Lua está coberta por uma praga, e conceberam uma série fantástica-

por GERALD LEACH

mente complexa de verificações de segurança, para a manter em respeito. As precauções começam hoje na Lua, quando Armstrong e Aldrin deixarem na superfície lunar as suas galechas, mochilas e outro equipamento «contaminado», embrulhados em sacos plásticos.

Em seguida procedem a uma completa «limpeza» do «Lem» (Módulo de Excursão Lunar). Durante a maior parte das cinco horas, entre a partida da Lua e a ligação com a nave-mãe, os astronautas passam cada centímetro do «Lem» com escovas e aspiradores para remover qualquer poeira ou organismo. Ao mesmo tempo, o ar da cabina cir-

durante a amargem os astronautas terão uma espécie de sacos, o «vestuário de bio-isolamento», ou «bigs», equipados com máscaras para caçar quaisquer organismos quando expelirem o ar. Com os «bigs» envolvendo completamente os seus fatos

espaciais, prepararão para a jangada de recuperação e um técnico, equipado da mesma forma, fechará a escotilha da cápsula e esfregá-la-á com desinfectante. Os astronautas e os técnicos serão desinfectados e esfregados e, quando forem levados de helicóptero, um homem-rã desinfectará a jangada e metê-la-á a pique.

No barco de apoio os astronautas serão apressadamente levados, assim que o presidente e os homens da TV o permitam, para uma carrinha especialmente construída à prova de organismos, e selados lá dentro, juntamente com um médico e um técnico que lhes farão análises de sangue e de radiação.

Os cinco homens devem permanecer na carrinha até ela ser levada para Pearl Harbour, despachada por avião até à base da Força Aérea de Ellington, próximo de Houston, e transportados por estrada até ao Laboratório de Recepção Lunar. Entretanto, as amostras lunares seguem à frente deles, em jacto, até Ellington e, num carro veloz, até ao L. R. L.

A pressa é necessária para reduzir todos os riscos de contaminação da Terra e minimizar a deteriorização que começa no momento em que as pedras abandonam o vácuo quase perfeito da Lua.

Uma vez no L. R. L., os astronautas abandonam a sua carrinha através de um túnel de plástico e entram numa «Área de Recepção de Astronautas» especial, com 40 quartos, onde são selados, com cerca de 20 elementos do pessoal médico, cozinheiros e de limpeza.

O seu lar é uma curiosa mistura de equipamento médico sofisticado e de mobiliário fornecido pelo Governo — cada astronauta terá um cubículo com cama, cadeira, duas cómodas e um candeeiro de cabeceira; os outros partilham um dormitório. Mas existe uma sala de estar com livros e televisão, um quarto de jogos com ténis de mesa e um quarto de visitas com uma parede de vidro, através da qual os «prisioneiros» po-

dem falar às suas famílias e amigos.

O local está rodeado de todas as precauções sanitárias. Os dejectos passam por vapor de água antes de serem eliminados num «colector» central; o ar é filtrado e «queimado» para maior esterilização.

Cada pedaço de qualquer coisa que abandona a área tem de ser «gaseado» com óxido de etileno durante 16 horas; a comida e a roupa suja são esterilizadas, tanto ao entrar, como ao sair. Habilmente, serão enviadas para o exterior, por meios electrónicos, todas as informações possíveis.

A parte os habituais dez dias de reuniões técnicas (através do vidro) os astronautas sofrerão exaustivas experiências clínicas, químicas e microbiológicas — pelo menos para haver a certeza de que não trazem organismos que possam transportar quando saírem.

Se nada de desagradável acontecer, os astronautas e os seus colegas «prisioneiros» serão postos em liberdade ao fim de duas semanas — isto é, três semanas depois de terem deixado a superfície da Lua. Se alguém aparecer com algum sintoma que não possa ser identificado como uma «doença terrestre», a prisão pode ser prolongada por uma comissão médica que se reunirá todos os dias para discutir as últimas observações. Como eles dizem, no calão próprio, será uma «real time decision».

A maior parte dos biólogos confiam em que, dada a remota probabilidade de os astronautas trazerem organismos lunares, estas precauções são adequadas. A quarentena é certamente muito mais completa do que a usada com portadores de sérias infecções conhecidas, tais como a varíola.

Mas alguns biólogos criticam ásperamente certas fraquezas possíveis. Uma é o processo da descida quando, em dois períodos — enquanto os astronautas recebem os seus fatos bio-isolantes e quando chegam à jangada de recuperação —, a escotilha da cápsula é aberta e, assim, qualquer organismo que lá esteja pode escapar-se e contaminar o mar. (Um primeiro processo «seguro» em que a cápsula, com os astronautas, era conduzida para o barco de apoio foi abandonado porque os guindastes podiam falhar e deixar cair a nave espacial no mar).

A maior fraqueza, de acordo com os críticos, é o inadequado tempo de quarentena e os métodos no L. R. L. para detectar organismos causadores de doenças. Muitas doenças terrestres — inclusive tuberculose, sífilis, raiva e lepra — têm períodos de incubação que duram meses. Muitos organismos são difíceis de detectar com segurança em três semanas; outros não podem ser mesmo detecta-

(Exclusivo para «A Capital» «The Observer» — A. E. I.)

culará através de latas contendo hidróxido de lítio, um esterilizante poderoso.

Tudo o que tiverem posto no «Lem» para trazer de volta — inclusive os recipientes com as amostras lunares e os filmes — será selado em sacos esterilizados fornecidos por Collins, da nave-mãe. Enquanto forem transferidos uma brisa ligeira soprará através do túnel de ligação, para evitar que qualquer poeira do «Lem» seja também transferida. Os astronautas do «Lem» subirão então para a nave-mãe, alijarão o «Lem» «contaminado» e selarão os seus fatos espaciais em sacos esterilizados.

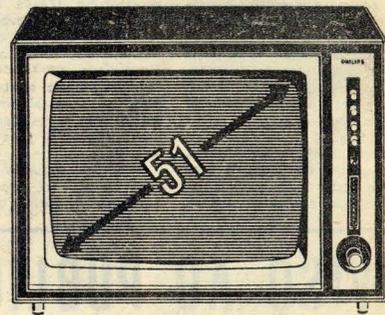
Na longa viagem de volta, a nave principal sofrerá uma limpeza completa com aspiradores e hidróxido de lítio. De acordo com funcionários do espaço, «bem mais» de 99,97 por cento de quaisquer agentes contaminadores que possam ter entrado na nave estarão removidos quando da amargem. O exterior, que não pode ter sido contaminado, ficará bem esterilizado pelo calor da reentrada.

51 cm.

nova medida de imagem nos tele-receptores

PHILIPS

MODELOS 20 T641/681 E 20 T644/684



Philips, famosa no campo da electrónica pela constante aplicação industrial dos resultados obtidos nos seus laboratórios de investigação científica, apresenta mais uma inovação técnica: Tele-receptores com cinescópio de 51 cm. de «écran», quase rectangular, portanto, com maior superfície de imagem do que os antigos aparelhos de 48 cm (19").

PHILIPS

COMANDA O PROGRESSO

SANYO

UM GIGANTE DA MARAVILHOSA INDÚSTRIA JAPONESA

RÁDIOS, TRANSISTORES, RÁDIO-GIRA DISCOS, GRAVADORES/ALTA FIDELIDADE

DISTRIBUIDORES **Fúgel** LISBOA

acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais os acontecimentos mundiais

MILHÕES DE PESSOAS ASSISTIRAM À ÉPICA DESCIDA NA LUA

LONDRES, 21 — A União Soviética, com a sua misteriosa cápsula espacial gravitando numa órbita perto da Lua, tratou o desembarque lunar americano da noite passada como uma notícia de importância secundária, digna apenas de uma ligeira referência no seu programa noticioso regular.

Hoje, uma curta notícia da «Tass» anunciava que dois astronautas norte-americanos tinham pisado o solo lunar.

Contudo, em muitas outras nações em redor do mundo, milhões de pessoas seguiram o épico acontecimento à medida que se registou, pela Rádio ou Televisão, e as autoridades de todos os géneros saudaram-no como uma façanha única.

ROMA

O presidente Giuseppe Saragat de Itália considerou o desembarque como um acontecimento quase super-humano. A emoção dominante era a de gratidão para com o povo americano, «que deu à humanidade uma tão grande vitória e que tem democraticamente aceite que, na vitória ou na derrota, todo o mundo devia ser testemunha do feito» — afirmou Saragat.

O Papa Paulo VI, falando a peregrinos algumas horas antes do desembarque, de-

clarou que a guerra e a fome em todo o mundo não deviam ser esquecidas na corrida para conquistar o espaço exterior.

«No êxtase deste dia profético — um verdadeiro triunfo para os meios feitos pelo homem para domínio do Universo — não devemos esquecer as necessidades do homem e o dever de se dominar a si próprio» — afirmou o Padre Santo.

Segundo a Rádio e a Televisão do Estado italiano (R. A. I.), mais de 21 milhões de italianos viam a

televisão ou estavam agarrados a aparelhos de rádio quando o módulo aterrou na Lua. As pessoas que se encontravam nos estúdios romperam em aplausos.

JODRELL BANK

«Sir» Bernard Lovell, director do Centro de Rádio-Astronomia da Grã-Bretanha, considerou a alunagem como «um dos momentos de maior drama na história do homem».

«O êxito desta parte da empresa abre as oportunidades mais vastas para a futura exploração do Universo» — acrescentou «sir» Bernard.

BONN

As ruas da maior parte das cidades da Alemanha Ocidental encontravam-se desertas, visto milhões de pessoas assistirem pela televisão à reportagem do desembarque lunar.

O chanceler Kurt Georg Kiesinger, numa conversação telefónica do Tirol, onde se encontra de férias, declarou à agência noticiosa alemã ocidental que telegrafara já ao presidente Nixon enviando as suas felicitações.

«É muito provável que isto seja o início de coisas futuras que uma pessoa não

pode ainda prever» — afirmou Kiesinger.

A ADN, a agência noticiosa oficial da Alemanha comunista, meteu uma notícia de linha e meia, anunciando a façanha, entre a sua reportagem dos últimos combates no Médio Oriente. Sómente transmitiu a notícia sete minutos depois do acontecimento.

Durante todo o dia, a ADN deu proeminência quase igual às missões espaciais russa e americana.

PARIS

Milhares de parisienses e de turistas bateram palmas e romperam em aclamações a noite passada nos Campos Elíseos quando ouviram por altifalantes a notícia de

que os astronautas americanos tinham chegado à Lua.

Gritos de «bravo» e de «fantástico» de jovens franceses misturaram-se com os de «perfeito» de turistas americanos e britânicos.

O general Robert Aubinere, director do Centro Francês de Pesquisas Espaciais, comentando na televisão o acontecimento, declarou: «Inacreditável, mas verdadeiro... como um livro emocionante de ficção científica. Que belo.»

JOHANNESBURG

Jornais sul-africanos fizeram a noite passada edições especiais sobre o acontecimento, publicando reportagens datadas da Lua, minutos depois de o «Águia» ter alunado.

UM PLANETA INÓSPITO

HOUSTON, 21 — A Lua, onde dois homens caminharam hoje pela primeira vez na história, é um lugar extremamente inóspito, sem oxigénio, sem vento, sem humidade, constantemente bombardeado por meteoritos e exposto sem qualquer

protecção aos mortíferos raios cósmicos e radiações solares.

A sua superfície está crivada de crateras cujo diâmetro vai desde alguns centímetros até 288 quilómetros. A superfície apresenta ainda elevações que nalguns pontos atingem milhares de metros de altitude.

O diâmetro da Lua é de 3456 quilómetros, ou seja quatro vezes menos do que o da Terra, e uma volta completa à Lua representa um percurso de 10 864 quilómetros.

Quando o Sol incide a pino na superfície da Lua a temperatura eleva-se a 117 graus centígrados, o que permitiria ferver ali água sem necessidade de lume. Por outro lado, quando o Sol desaparece a superfície arrefece rapidamente descendo a temperatura a 137 graus abaixo de zero.

A força da gravidade é seis vezes menor do que na Terra pelo que um objecto que pese 60 quilos na Terra pesará apenas 10 na Lua. Isso, embora por um lado dificulte aos astronautas o caminhar normal permite-lhes avançarem rapidamente aos saltos como os cangurus pois tudo se passa como se de repente tivessem seis vezes mais força nas pernas, dada a redução do peso do corpo.

A Lua apresenta um volume que é cinquenta vezes menor do que o da Terra e a sua massa atinge apenas um centésimo da massa terrestre.

O satélite natural da Terra desloca-se na sua órbita à velocidade de 3659 quilómetros por hora e demora 27 dias, 7 horas e 43 minutos a dar uma volta completa à Terra. Como ao mesmo tempo gira segundo o seu eixo sincronicamente apresenta sempre a mesma face virada para a planetamãe. — (R.)

O HOMEM EM MARTE NO FIM DO SÉCULO?

NOVA YORK, 21 — O vice-presidente Spiro Agnew renovou a noite passada a sua proposta para se colocar um homem em Marte no fim deste século.

Agnew foi criticado por alguns senadores quando fez, pela primeira vez, a sugestão em 16 de Julho, no dia em que a «Apolo-11» foi lançada. Os senadores punham a questão de saber se novas despesas enormes no campo espacial eram justificadas em face das necessidades domésticas cada vez maiores.

Entrevistado a noite passada pela Columbia Broadcasting System poucas horas depois da «Apolo-11» aterrar na Lua, o vice-presidente afirmou:

«Estou realmente surpreendido porque uma ideia igualmente visionária que apresentei em nome de muitas pessoas da comunidade científica, não está a receber reacção muito favorável em certos círculos...»

«Do que sabemos até agora, há poucas dividas de que Marte é o ambiente mais congénito perto de nós. Assim, penso que é razoável para os novos o desejo de colocar um homem em Marte, certamente no fim deste século.» — (R.)

REFLEXÕES «LUNÁTICAS»

PARIS, 21 — O acontecimento histórico que constituiu a alunagem dos dois astronautas americanos provocou por parte dos terrestres de todo o Mundo, ou dos que já andavam na Lua, reflexões admirativas, ingénuas, prudentes, timoratas, críticas inquietas, filosóficas, entusiásticas, etéreas ou... terra a terra.

No preciso momento em que o «Lem» alunava, o proprietário de um restaurante de Birmingham com o nome de «O Homem na Lua» mudou o letrreiro por um que dizia «O Homem sobre a Lua».

«Que alunagem? — perguntou um transeunte na Gran Via de Madrid. — A mim só me interessam os touros.»

«Pai, quando será a tua vez? — perguntou a seu pai uma criança de 5 anos. — E eu gostava de ir contigo.»

Uma berlinesa que completou ontem 104 anos: «Que procuram na Lua?». A mulher lembra-se de que os primeiros ensaios de um biplano também a não tinham impressionado.

Num café de um porto holandês, dois pescadores discutem: «Porque não saem eles do Lem?», pergunta um. E a resposta é imediata: «Não é a mesma coisa que ir pescar arenques». — (F. P.)

TÍTULOS GIGANTESCOS NOS JORNAIS AMERICANOS

NOVA YORK, 21 — A primeira tiragem do «New York Times» utilizou hoje tipo de dois centímetros e meio para anunciar:

«O Homem Chegou à Lua.»

Por baixo deste gigantesco cabeçalho estava ainda outro a toda a largura da página e em letras quase do mesmo tamanho:

«Os dois astronautas evitam uma cratera e alunam numa planície rochosa.»

O jornal, em quatro secções, dedica a primeira com 18 páginas à alunagem.

Duas páginas contêm reacções ao histórico acontecimento pedidas com antecedência a diversas personalidades, tais como o Dalai Lama («o mais maravilhoso acontecimento seria se o homem pudesse renunciar a todas as manchas e profanações da sua mentalidade bravia») e Pablo Picasso («para mim não significa nada. Não tenho opinião sobre o assunto nem estou interessado»).

No «Daily News», a primeira página traz uma fotografia da Lua sobre fundo negro e a sobreposição de uma pequena cápsula no centro e em letras brancas

o título: «O homem chega à Lua.» Este número, que tem 64 páginas, dedica mais de 12

«mundo, com perspectivas de acrescentar outros mais, literalmente até ao infinito, está em perigo iminente de perder o seu próprio mundo.» O editorial continua: «O homem é ainda uma criatura patética, capaz de dominar o espaço exterior mas incapaz de se controlar a si próprio, capaz de conquistar novos mundos e no entanto incapaz de viver em paz no seu, capaz de criar milagres da Ciência e incapaz de dar agasalho ao seu semelhante, capaz de colonizar eventualmente um meio hostil e estranho e incapaz de lidar com o ambiente que é o seu mundo.»

O «Times» afirma que a grande interrogação das próximas décadas é se a magnífica façanha que é hoje comemorada em todo o mundo irá, pelo menos, inspirar o homem «a conseguir obter os objectivos de que é capaz e por que anela há muito: a vida em harmonia com a Natureza, em paz com o seu semelhante e uma justa sociedade neste problema». — (R.)

Picasso não está interessado

a fotografias e notícias da épica viagem.

O «New York Times» publica hoje um editorial onde se lê «no momento em que o homem conquista outro

A South African Press Association transmitiu em «flash» para os assinantes a notícia, utilizando como localidade «Mar de Tranquilidade, Lua, Julho 20...»

Milhões de sul-africanos, país onde é proibida a televisão, agarraram-se aos seus aparelhos de rádio durante várias horas, escutando os comentários de «A Voz da América» transmitidos pela South African Broadcasting Corporation.

Contudo, cerca de 500 sul-africanos pensavam que a Rádio não conseguiu fazer justiça ao histórico voo.

TÓQUIO

As cinco maiores redes de televisão do Japão fizeram durante toda a noite a cobertura do acontecimento e a maior parte dos oito milhões de telespectadores viram, segundo se julgava, a alunagem pouco depois das 5 e 17 horas locais da manhã de hoje.

BELGRADO

Milhões de jugoslavos viram a noite passada a transmissão directa da alunagem quer em suas casas, quer em «écrans» especiais de cinema colocados nas ruas da capital.

A agência noticiosa jugoslava Tanjug comunicou de Pequim que os jornais e a rádio chineses mantiveram silêncio acerca do voo da «Apolo-11» e afirmou que era provável que o público não fosse informado acerca da chegada do primeiro homem à Lua.

VARSÓVIA

Cerca de mil polacos concentraram-se no vestíbulo principal da Embaixada dos Estados Unidos nesta capital e aplaudiram e aclamaram quando viram pela televisão polaca a transmissão directa de Houston anunciando a alunagem.

Um comentador da televisão polaca afirmou: «Este é um momento histórico. Qualquer comentário seria superfluo.»

Polacos, contentíssimos, trocaram apertos de mão com funcionários da Embaixada americana e alguns depuseram flores junto de um modelo da nave lunar, que se encontra nos jardins da missão diplomática. — (R.)

FRITZ LANG:

O inventor da contagem decrescente

LÓS ANGELES, 21 — Como Jules Verne, Fritz Lang, o velho pioneiro do cinema de ciência-ficção, também fez antecipações quanto à Lua. Foi no seu filme «Uma Mulher na Lua».

Octogenário, o grande cineasta disse-nos que, para criar um «suspense», tinha inventado a contagem ao inverso para o lançamento do foguetão para a Lua. «Hoje, quarenta e um anos passados, vi o meu sonho tornar-se realidade» — diz-nos ainda Fritz Lang. «Para mim é um símbolo de esperança, a esperança de ver outros sonhos converterem-se em realidade... belos sonhos de um belo futuro que um dia será a realidade». — (F. P.)

PROGRAMA DOS CINEMAS

ALVALADE — Tel. 763080 — As 15.45 e 21.45 — Adultos — Um filme de Dick Sanders — «Esta noite não!», com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale.

EDEN — Tel. 320768 — As 15.15, 18.30 e 21.45 — Adultos — Um milhão de dólares no banco... Uma dúzia de garotas nos braços... — «Amar nas horas vagas», com James Coburn, Camilla Sparv e Aldo Ray.

ESTÚDIO — Tel. 555134 — As 15.30, 18.30 e 21.45 — M/ 12 anos — Technicolor — O extraordinário filme de Walt Disney — «O deserto maravilhoso».

EUROPA — Tel. 661016 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — 70^m/m — Technicolor — M/ 12 anos — Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em «A grande corrida à volta do mundo».

IMPERIO — Tel. 555134 — As 15.15 e 21.30 — Adultos — Technicolor — Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara... — «Doce Novembro», com Sandy Dennis e Anthony Newley.

MONUMENTAL — Tel. 555132 — As 15.15 e 21.30 — M/ 12 anos — «Spartacus» — Espectacular obra de Stanley Kubrick, com Kirk Douglas, Laurence Oliver e Jeans Simons. Devido à longa-metragem do filme não se realiza a sessão das 18.15.

SÃO LUIZ — Tel. 327172 — As 15.15, 18.15 e 21.30 — Adultos — Um filme de Dick Sanders — «Esta noite não!», com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale.

CINEARTE — Tel. 660446 — As 15.00 e 21.00 — M/ 12 anos — «A maldição dos deuses» — Um grande espectáculo recheado de romance e de magnificência, com Carl Möhner, Loredana Musiak e Jim Dolen. — Em complemento: «Um iate para Jamaica» — Um filme de aventuras, com Lino Ventura e Sylva Koscina.

Tel. 32 62 83
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Versão integral! (M. 12 anos)

ODEON
SÓ HOJE E AMANHÃ
o notável filme português
**ENCONTRO
COM A VIDA**
Realização de Artur Duarte
c/ ROGÉRIO PAULO e MARIA
DULCE

Tel. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(COL.) (M. 12 anos)

POLITEAMA
ÚLTIMOS DIAS
de filme de acção explosiva
**COMISSARIO X
NO VALE DAS MIL
MONTANHAS**
com Tony Kendall e Brad Harris

VENDE
A CAPITAL
em
ARMAÇÃO DE PERA
João dos Reis Cabrita
Lima

Tel. 77 90 95
As 18.30 e 21.45 (ADULTOS)

ESTÚDIO 444
UM POEMA DE GRAÇA
E DE IMAGENS!
O CASAMENTO
(Le Mariage ou Maxel Tov)
com
Claude Berri e Elisabeth Wiener
EASTMANCOLOR
Ar condicionado

Tel. 471 63
As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

AVIS
Uma alegre história musical
DE BRAÇO DADO
EASTMANCOLOR
c/ Massiel, Bruno Lomas e Miky
AR CONDICIONADO

Tel. 72 77 78
As 15.30 e 21.30 (ADULTOS)

ROMA
3.ª SEMANA
O regresso de um dos maiores
éxitos do cinema europeu!
**ROCCO
E SEUS IRMÃOS**
com Alain Delon, Annie Girardot,
Renato Salvatori e Claudia
Cardinale
AR CONDICIONADO

Telefs. 5 41 53 e 5 41 54
SÃO JORGE
Hoje, às 15.15,
18.15 e 21.30
(ADULTOS)

**O PERIGO
VEM DAS MULHERES**
com Richard Johnson, Daliah
Lavi e Beba Loncar
Como homenagem ao ciclista
Joaquim Agostinho e pela sua
flagrante oportunidade, volta ao
«ecran» deste cinema a sensa-
cional reportagem de Claude Lã-
louch sobre a Volta à França
**POR UMA CAMISOLA
AMARELA**

Telefs. 53 87 43
As 15.15 18.30 e 21.45
(ADULTOS)

MUNDIAL
Anthony Perkins, Vera Miles,
John Gavin e Janet Leigh no
emocionante filme
PSICO
Um filme de mestre ALFRED
HITCHCOCK
Ar condicionado

As 15.15, 18.30
e 21.45
(ADULTOS)

Tel. 720808
2.ª SEMANA
Uma excitante aventura com
por cento original
OS PROTAGONISTAS
com Sylva Koscina, Jean Sorel,
Gabriele Ferzetti e Lou Castel

Telefs. 5 05 95
As 3 e 6.15 da tarde (pr. red.)
e 9.30 da noite (ADULTOS)

TIVOLI
John Wayne, Ernie Kovacs,
Stewart Granger e Capucine
no famoso filme de acção
que reaparece
**A TERRA DAS
MIL AVENTURAS**

Telefs. 61 03 75
As 21.30 (M. 12 anos)

RESTELO
Dois comediantes fabulosos pela
primeira vez lado a lado num
filme feito com habilidade e
muito bom humor
LADRÃO ROUBADO
com Shirley McLaine, Michael
Caine e Herbert Loom

As
21.30
(M. 12 anos)

**SETE NOIVAS
PARA SETE IRMÃOS**
Na grandiosidade dos 70 m/m
e do som estereofónico, um fil-
me delicioso e adorável!

Telefs. 32 25 23 - 32 67 10
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 6 anos)

CONDES
O grande espectáculo de férias!
Os Reis do Rise no seu melhor
**O MELHOR
DE BUCHA E ESTICA**
Na 1.ª parte, desenhos animados
de TOM & JERRY

As
17.00 e 21.30
(M. 12 anos)
TELEFONE: 26 07 29

**O PEQUENO
BANHISTA**
Comédia burlesca, de humor
genuinamente francês, recheada
de imprevistos «gags»
Com:
Louis de Funès, Robert Dhery,
Andréa Parisy e Colette Brosset

OUTROS ESPECTÁCULOS

ÓPERA
TRINDADE — 21.30 — «Werthers»
(12 anos).

CINEMAS
LYS — 15.00 e 21.00 — «A espla
nem nome» (17 anos).
PARIS — 15.00 e 21.00 — «Os pis-
toleiros da Casa Grandes» (17 a.).
JARDIM — 15.00 e 21.00 — «Blues»
(17 anos).
IMPERIAL — 15.00 e 21.00 —
«Tobruk» (12 anos).
OLIMPIA — 14.00 e 19.00 — «Os
dez gladiadores» (12 anos).
ARCO-IRIS — 15.00 e 21.00 —
«O carrasco de Veneza» (12 a.).
IDEAL — 15.15 e 21.00 — «O ho-
mem que veio do futuro» (12 a.).

PROMOTORA — 15.00 e 21.00 —
«A sombra de um gigante» (12
anos).
TERRASSE — 15.00 e 21.00 —
«Páginas de amor» (12 anos).
ROYAL — 15.00 e 21.00 — «Uma
incógnita chamada Duffy» (17
anos).

ARREDORES
AMADORA — Recreios — 21.15 —
«Onde está o Óscar?» (17 anos)

CAPARICA — Copacabana — 21.00
— «O homem, o orgulho e a vir-
gança» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — Sociedade
Piedade — 21.30 — «A Pala-
vra» (17 anos)
DAMAIA — D. João V — 21.30 —
«O filho de Django» (12 anos)
ESTORIL — Eslanada — 21.30 —
«A beira do pânico» (17 anos)
MOSCAVIDE — Cine — 21.00 —
«Bonança & C.» (12 anos)

UM FILME INVULGAR NA FRESCA SALA DO VOX

Continua com um êxito ver-
dadeiramente invulgar em se-
gunda semana, na confortável

e fresca sala do Cinema VOX,
o famoso filme em «techni-
cope» e «tecolor» «Os Prota-
gonistas», que o ano passado
representou a Itália no tão dis-
cutido Festival Internacional
de Cannes.

C. M. L. **CONCERTOS
CORAIS**
(gratuitos)
ESTUVA FRIA
AMANHÃ, DIA 22, AS 21.45
«Ohio State Fair Youth Choir»
(Conjunto de estudantes univer-
sitários dos E. U. A.)
Distribuição de bilhetes no pró-
prio dia: Restauradores, das 18
às 20 horas; Estufa Fria, depois
das 21.15 horas
IGREJA DE S. ROQUE
DIA 27, AS 16.00
Oratório de Castelo Branco
Entrada livre
M. 12 anos

Dirigido por Marcello Fon-
dato e interpretado por Sylva
Koscina, Jean Sorel, Pamela
Tiffin, Lou Castel e Gabrielle
Ferzetti, «I Protagonisti» foca
a aventura (extraordinária e ex-
citante) de cinco turistas em
plena e rude ilha da Sardenha,
tentando contactar com a tão
falada e sempre perigosa orga-
nização da Mafia. Espectáculo
emotivo, pleno de sugestão e
interesse, capaz de causar cala-
friros nesta época onde o calor
mais se faz sentir, «Os Prota-
gonistas» têm qualidade técni-
ca, tem invulgar nível e tem,
sobretudo, uma linguagem ci-
nematográfica ao gosto dos
que preferem sensações fortes
como meio de distracção

Vale a pena, portanto, per-
der umas horas na sala de
«Vox».

**TEATRO
DA TRINDADE**
(F. N. A. T.)
HOJE, DIA 21, AS 21.30 H.
4.ª récita com a ópera
WERTHER
de MASSNET
pela
**COMPANHIA PORTUGUESA
DE ÓPERA**
Ópera para todo o público e
preços populares — Desde \$500
O teatro tem ar condicionado
Maiores de 12 anos
AMANHÃ, DIA 22
3.ª récita das óperas de Rossini
«La Scala di Sete» e «La Cam-
biale di Matrimónio»

Quinta-feira
24
estreia
no
cinema
VOX
HELGA
**O SEGREDO DA
MATERNIDADE**
(Versão integral)
FILME EDUCATIVO
DE CARACTER DOCUMENTAL
CIENTIFICAMENTE
ELABORADO
maiores de
21
anos
Falado em português
o filme-revelação
que inicia o público
no conhecimento indispensável
das funções naturais
da vida



MÚSICA

ENCERRAMENTO DO ANO LECTIVO NA ACADEMIA DOS AMADORES DE MÚSICA

No decurso do programa de encerramento do ano lectivo de 1968-69 a Academia dos Amadores de Música promove amanhã, às 21 e 30, a sua 2.ª audição escolar. Esta sessão será dedicada à apresentação das classes de piano, violino, violoncelo, guitarra hispânica e canto, dos professores Orquidea Quartin, Lisette Borralho, Fernando Cabral, Filipe Lorient, Piñeiro Nagy e Maria Amélia Abreu.

Quarta-feira, a partir da mesma hora, efectua-se a 3.ª audição escolar para apresentação das classes de piano, violino, guitarra hispânica e canto; dos profs. Francine Benoit, Aurélie Bastos, Maria Vitória Quintas, Javier Hinojosa, Fernanda Salgado e Fernando Cabral.

RECITAL DE PIANO NO CASINO DE ESPINHO

ESPINHO, 21 — No âmbito do VI Festival de Música de Verão, promovido pela Academia de Música de Espinho, Edgar Wilson dará esta noite, pelas 22 horas, no salão nobre do grande Casino, um recital de piano.

O pianista, que é natural de Moçambique e concluiu o curso superior de piano no Conservatório de Música do Porto com a classificação máxima, interpretará obras de Paganini, Brahms, Shumann, Chopin, Frederico de Freitas e Manuel de Falla.

Prossegue o ambiente de entusiasmo da população lisboeta acerca da notável realidade que é
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
VERDADEIRO PONTO DE ENCONTRO DE TODAS AS PESSOAS QUE GOSTAM DE SE DIVERTIR E PASSAR UMA NOITE AGRADÁVEL
«STANDS» DE EXPOSIÇÕES * DIVERTIMENTOS * RESTAURANTES * RETIROS SORTEIOS, etc.
ABERTURA ÀS 19 HORAS
Habilite-se ao sortido de uma MOTORIZADA CASAL oferta da METALURGIA CASAL, de Aveiro

EMPREGOS

PARA DESMOBILIZADOS

Da secretaria-geral da Liga dos Combatentes recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota:

«Os militares desmobilizados, expedicionários ao Ultramar, com menos de 35 anos e exame de 4.ª classe de instrução primária, que desejem tentar a sua admissão como contínuos, devem dirigir-se à secretaria-geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Peireira da Rosa, n.º 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas. Aí lhes serão prestados todos os esclarecimentos.»

Também os militares naquelas condições, que desejem ser admitidos como servidores, podem dirigir-se à mesma secretaria-geral para efeito de informações. Podem ainda ser admitidos no mesmo lugar, os pais, as mulheres, os filhos e as irmãs solteiras dos militares desmobilizados.»

Dinheiro!...

Economia!...



J. PIMENTA, S. A. R. L.

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS garantidos por escritura pública durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente pode obter um rendimento mensal de 1.437\$50 (superior a 9%)

3000 CLIENTES DAR-LHE-ÃO AS MELHORES REFERÊNCIAS

INFORME-SE NOS NOSSOS ESCRITÓRIOS

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.ª-Esq. — Tels. 45843 e 47843 — QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22
AMADORA-REBOLEIRA — Tel. 933670

RESSURGIMENTO DA FILARMÓNICA DE RIBAFEITA

VISEU, 21 — Ainda não há muitos anos, Viseu tinha bandas de música à altura de representarem condignamente o concelho na arte musical. Os tempos não têm sido favoráveis e, presenteemente, contam-se com menos de metade dos dedos de uma só mão. Ribafeita tem a sua filarmónica há cinquenta e dois anos. Neste lapso de tempo conheceu crises e momentos altos, mas em qualquer dos casos procurou sempre aperfeiçoar a arte, tendo no saudoso mestre Cristos, regente de uma banda militar, o seu elemento mais dedicado. A sua falta abalou, profundamente, a existência da filarmónica e, pouco tempo depois, esta acabou.

Em 1952, um punhado de homens de boa vontade, voltou a dar vida à sociedade que ainda hoje existe, apesar das muitas contrariedades.

Agora efectuou-se uma assembleia geral a fim de serem aprovados os estatutos e eleitos os membros da direcção.

Presidiu o sr. António Lourenço Boloto, ladeado pelos srs. Artur de Almeida, António de Paiva e João Baptista Lourenço Boloto.

Aberta a sessão, o rev. padre Miguel de Oliveira Martelo Magalhães fez judiciosas considerações acerca do que a filarmónica representa para a freguesia e concelho a que pertence. Teve também palavras de incitamento para com a nova direcção, no sentido de dar o melhor do seu esforço para que a Filarmónica de Ribafeita atinja o ponto mais alto da sua carreira.

O associado Fernando Mateus Rodrigues de Abreu leu os estatutos e referiu a necessidade de se adquirirem instrumentos, fardamentos e uma nova sede onde os seus associados possam ter o seu ponto de reunião.

Procedeu-se depois, à eleição dos novos corpos directivos que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: presidente, António Lourenço Boloto; vice-presidente, Hermínio de Almeida Leitão; se-

cretários, Artur de Almeida e António de Paiva.

Direcção: presidente, padre Miguel de Oliveira Martelo Magalhães; vice-presidente, António Manuel Caria; tesoureiro, Patrício de Abreu; primeiro-secretário, Brilhantino de Oliveira Chaves; segundo-secretário, Acílio Rodrigues Fernandes; vogais, Miguel Rodrigues Martelo Magalhães, Belchior Leitão da Silva, Manuel Rodrigues Pascoal e Semião Rodrigues Martelo. Mestre, João Baptista Lourenço Boloto.

Conselho fiscal: presidente Carlos dos Santos; relator, António Lameira; e vogal Avelino Luís Marques.

O «SOL DE OIRO» DO I FESTIVAL DO FILME TURÍSTICO PARA UM FILME HOLANDÊS

Decorreu no meio do maior interesse, no Casino do Estoril, a sessão final do I Festival Internacional do Filme Turístico, destinada à atribuição dos prémios

Presidiu o dr. Castro e Sousa, presidente da Câmara Municipal de Cascais, estando presentes muitas individualidades nacionais e estrangeiras.

O júri, presidido por Baptista Rosa, decidiu atribuir o prémio mais valioso do certame, «Sol de Oiro», ao filme holandês, «Amsterdam», de Newman van der Horst. Distinguiu com o «Sol de Prata», o «Instantâneo-68», de Rafael Corkide, realizador mexicano, e com o «Sol de Bronze», o filme «Evora», de Fonseca e Costa, em que colaboraram Elso Roque e Carlos Paredes. Este prémio foi recebido pelo produtor Francisco de Castro.

Foram também distinguidas com um prémio especial, «ex aequo», as películas «Atlantic Parks», realização do canadiano Bill Young, e «La Flandre Orientale», de Jean Brismé, da Bélgica.

O prémio de fotografia foi atribuído à película «A fleur de l'eau».

Os países que se fizeram representar receberam placas comemorativas.

ANIVERSÁRIO DA LIGA DE CEGOS JOÃO DE DEUS

Ao fim da tarde, iniciando as comemorações do 18.º aniversário da Liga de Cegos João de Deus, haverá uma recepção aos órgãos da Informação, que decorrerá na sede da colectividade — Rua de Santa Marta.

O CORO UNIVERSITÁRIO DE OHIO AMANHÃ NA ESTUFA FRIA

Mais uma vez vem a Portugal, durante a visita anual de férias à Europa, o coro universitário de Ohio. E mais uma vez, com a programal gentileza, os cate-

DECORREM EM SETEMBRO OS CURSOS MÚSICAIS INTERNACIONAIS DE FÉRIAS

Decorrem no Museu Conde de Castro Guimarães, durante o próximo mês de Setembro, os 7.ºs Cursos Musicais Internacionais de Férias, iniciativa

da Junta de Turismo da Costa do Sol com o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Nos Cursos deste ano funcionarão as seguintes classes: «Análise» (8 a 13) dirigida por Nadia Boulanger, de Paris; «Evolução da Dança na Música de Piano» (2 a 16) sob a responsabilidade de Helena Costa, do Porto, e de Joaquim Rodrigo, de Madrid; «Técnica Vocal» (1 a 20) a cargo de Liesie Egger, de Salzburg; «Violoncelo» (12 de Agosto a 7 de Setembro), dirigida por Maurício Eisenberg, de Nova York.

Serão também apresentados «Piano» (1 a 15) sob a direcção de Karl Engel, de Hannover; «Interpretação de Música Francesa» (1 a 20) por Iyonne Lefebvre, de Paris; «Lied, Ópera Alemã e Acompanhamento» (1 a 20) por Paul von Schilhawsky, de Salzburg; «Violino» (1 a 20) por Sandor Végh, de Zurich, e «Música de Câmara» (1 a 20) também por este último mestre.

Assim, o Ohio State Fair Choir, já conhecido dos lisboetas, vai na noite de amanhã à Estufa Fria para entoar algumas das peças do seu repertório.

A distribuição de bilhetes faz-se, amanhã, das 18 às 20 horas, nos Rsetauradores, e na Estufa Fria, a partir das 21 e 15.

ESPECTÁCULOS EM FARO A FAVOR DA ASSOCIAÇÃO DAS CRIANÇAS DIMINUÍDAS

FARO, 21 — Com o objectivo de angariar fundos para a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, haverá hoje, à noite, no São Luís Parque a exibição do filme «O ódio que gerou o amor».

A apresentação do espectáculo está a cargo do ar-

tista farense João Pinto Dias Pires.

A ACTIVIDADE DAS ESTAÇÕES DE SALVAVIDAS

Os salva-vidas das estações de Alvor, Cabo de Santa Maria, Ferragudo e Tavira desenvolveram no último mês de Março a seguinte actividade:

Vidas salvas, 4; embarcações salvas, 2; vidas assistidas, 106; embarcações assistidas, 19; saídas de socorro, 1; e exercícios efectuados, 3.

ANIVERSÁRIO DOS «CELTAS DE SETÚBAL»

SETÚBAL, 21 — Na sequência das comemorações do 10.º aniversário da sua fundação, o clube desportivo «Os Celtas de Setúbal» promoveu, ontem, um passeio fluvial ao Portinho da Arrábida, onde decorrem as tradicionais festas da Senhora da Arrábida.

Durante a viagem, o conjunto de música ligeira «The Billys» exibiu-se, interpretando diversas composições do seu repertório.

ECOS DA SOCIEDADE CASAMENTO

Realizou-se o enlace matrimonial da escultora-professora sr.ª D. Maria da Natividade Lopes Mendes (Natas) com o gerente comercial sr. Virgílio de Figueiredo Correia da Fonseca. Foram padrinhos da noiva o sr. Fernando Gouveia e a sr.ª D. Georgette Ferraz Ferreira Gouveia, e do noivo o sr. Fernando Lopes Mendes e a sr.ª D. Maria Madalena Mendes Fachadas Milório. Após o copo-d'água, os noivos seguiram em viagem de núpcias para a Grécia.

ARTES PLÁSTICAS

NA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS-ARTES

Os assistentes das exposições da Sociedade Nacional de Belas-Artes organizam este ano, à semelhança do ano passado, durante o período de férias, uma exposição nas salas do rés-do-chão da Sociedade, para a qual já contam com a colaboração dos seguintes artistas:

João Reis, Jaime Murteira, Silva Lino, Machado da Luz, Guilherme Filipe, Artur José, Mário Salvador, Manuel Reys Santos, Carlos Ramos, Alvaro Perdigão, José de Azevedo, Estêvão Soares, Artur Bual, Eduardo Nery, Domingos Saraiva, Joaquim Bértholo, Hein Senke, José Ribeiro, Hélder Baptista, Maria Fernanda Amado, Maria Fernanda Toscano Ricco, Margarida Vigeo, Maria Emilia Barbosa Viana, Maria Helena Leite, Maria Cristina Nunes Correia, Maria Teresa Fernandes Quina, Figueiredo

Sobral, Armando Anjos, etc. A exposição é inaugurada na quarta-feira, às 22 horas, e aos outros dias estará patente ao público das 14 às 20 horas.

ESTUDOS SOBRE O BÓCIO ENDÉMICO EM TIMOR

O ministro do Ultramar assinou uma portaria permitindo que uma missão de estudo, de carácter temporário, constituída pelo professor da cadeira de Epidemiologia Tropical da Escola Nacional de Saúde Pública e de Medicina Tropical se desloque a Timor, a fim de efectuar estudos sobre o bócio endémico e outras endemias de natureza nutricional.

Cursos de aperfeiçoamento nos Jardins-Escolas João de Deus

Começam hoje, na sede dos Jardins-Escolas João de Deus, os cursos complementares que assinalarão o período de férias destes estabelecimentos de ensino.

Pela tarde abrir-se-á a exposição das provas e apreciação dos trabalhos, seguidas das sugestões de novas técnicas pedagógicas.

Amanhã, às 13 horas, começará o Curso de Aperfeiçoamento de Matemáticas Modernas, sob a orientação do dr. João Nabais e, às 15, o Curso de Técnicas de Desenho, Gravura e Trabalhos Manuais, pelo prof. Calvet

Magalhães, nosso prezado colaborador.

Pelas 9 horas do dia 23, prosseguirá o Curso de Aperfeiçoamento de Matemáticas Modernas e, à tarde, o programa abrangerá

aspectos de leitura e da escrita — casos especiais bem como Dislexia, pela dr. Dorothy F. de Vasconcelos Moniz (às 15 horas); marionetas, apresentadas por Francisco Esteves (às 16 e 30) e ginástica infantil pelo professor Delfim Matos, às 18 horas.

No dia 24, de manhã, terminará o Curso de Aperfeiçoamento de Matemáticas Modernas e, às 15 horas, haverá uma reunião com professores e professores-regentes para apreciação de conclusões gerais.

Os trabalhos terminam no dia 25 com a visita aos estabelecimentos de ensino Adolfo Coelho e Instituto Condessa de Rilveras, seguindo-se um almoço e uma volta turística a Sintra.

VAI ENTRAR EM FUNCIONAMENTO A PRIMEIRA TURBINA DO CARRAPATELO

PALA (Douro), 21 — Fomos informados de que no próximo mês de Outubro vai começar a funcionar a primeira turbina para produzir a energia destinada a abastecer a própria barragem em construção, assim como a da Régua, cujos trabalhos também estão em curso, passando desde então as comportas a estar fechadas para encova das águas até à cota 32, visto que já deve chegar o seu encovo até ao lugar de Mirão. Um funcionário da Hidroeléctrica do Douro avisou os caseiros das propriedades já vendidas de que a partir do próximo mês de Setembro, se alguma coisa se semear ou plantar nas ditas propriedades, a Hidroeléctrica do Douro não se responsabiliza por qualquer prejuízo causado. Cremos que os lavradores a quem interessa esta providência encontrarão facilmente outras terras para cultivar.

Falta de carreiras

Em tempos foram estabelecidas pela Empresa Soares Oliveira & C., Ld., duas carreiras d'árrias entre Venda Nova e Cinfaes, passando, nesta localidade, uma delas às 8 horas, outra às 10. Decorrido cerca de um ano, foi-nos retirada a carreira das 10 horas. Há perto de dois anos foi-nos também retirada a carreira das 8, ambas a efectuarem-se apenas aos dias 10 e 26 de cada mês, por ser dia de feira em Cinfaes. Fomos informados de que a carreira das 8 foi extinta para fazer carreira entre Eiriz, Ancede, Mosteiro, Cinfaes, por ali haver muitos estudantes que frequentam o colégio local. Muita sorte tiveram estes estudantes e o público local.

Esperamos que venha a suceder o mesmo também para os estudantes de Pala e Porto Manso e também para todas as demais pessoas que necessitem de a utilizar.

Apelamos para a empresa e entidades competentes para que

nos seja restabelecida ao menos a das 8 horas, com regresso às 18.

HOMENAGEM AO DIRECTOR DO SANATÓRIO PRESIDENTE CARMONA

PAREDES DE COURA, 21 — O pessoal e os internados do Sanatório Presidente Carmona prestaram homenagem ao dr. António José Brás Regueiro, que, desde há 30 anos, exerce as funções de director daquele estabelecimento hospitalar.

Presidiu ao acto o delegado do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos, dr. José Cabral, que, em companhia do inspector clínico, dr. Arnaldo de Magalhães, se deslocou a esta localidade, vindo do Porto.

Concurso pecuário

A fim de estimular e desenvolver a criação e engorda de animais, o Grémio da Lavoura vai promover, no próximo dia 2 de Agosto, um concurso pecuário para apresentação de gado bovino da raça barrosa.

O concurso conta com subsídios da Direcção-Geral dos Produtos Pecuários, Junta Nacional dos Produtos Pecuários, Federação dos Grémios da Lavoura, Câmara Municipal, Casa Agrícola de Brito e Grémio da Lavoura.

Seguro pecuário

Com o patrocínio da Federação respectiva propõe-se o Grémio da Lavoura constituir um «Fundo de Mutualidade Pecuária» destinado a prestar assistência médico-veterinária, incluindo medicamentos, e a cobrir os riscos de acidentes e morte dos animais seguros.

Esta iniciativa, porém, só poderá concretizar-se e atingir os desejados objectivos se um grande número de proprietários a subscrever. Assim, decorrerá, na sede dos Bombeiros Voluntários desta vila, no dia 25 do corrente, uma reunião em que serão discutidos os problemas suscitados pela instituição do «Fundo».

Novo secretário de Finanças

Transferido da Vila de S. João de Pesqueira, assumiu as funções de secretário de Finanças deste concelho o sr. Júlio Dinis Lourenço Pinto.

TRÊS SEMANAS PARA DESCOBRIR UMA INFECÇÃO

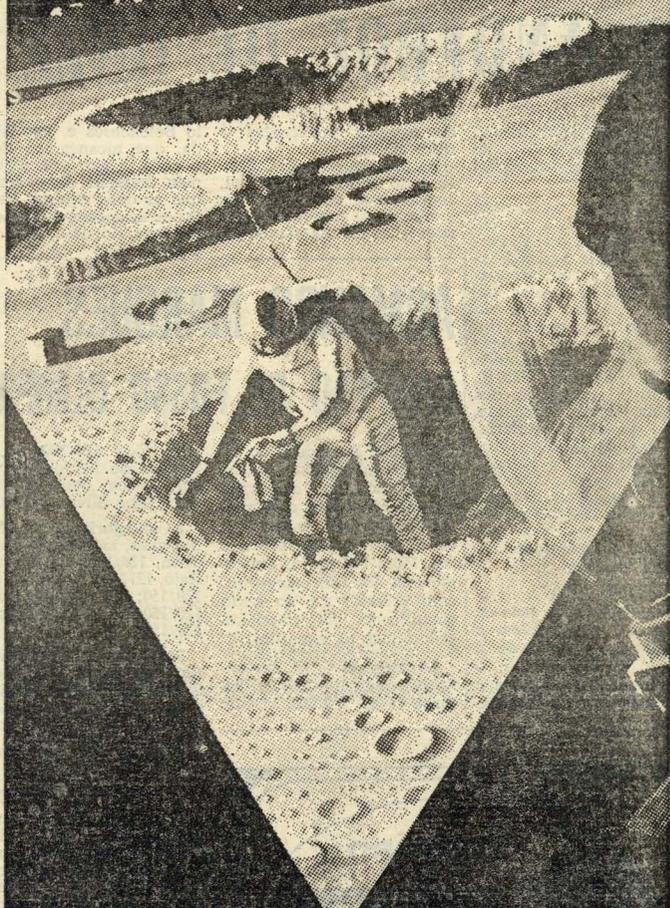
(Continuação da pág. 7)

dos. Também existem muitas doenças que podem não aparecer nos saudáveis e bem alimentados americanos brancos mas que podem devastar secções menos afortunadas da raça humana, ou de alguma espécie animal ou vegetal. Outros organismos tornam-se prejudiciais só quando passam por vários hospedes.

Os críticos não chegaram a sugerir abertamente que se adiasse a alunagem até que melhores técnicas de quarentena pudessem eliminar todos os riscos, ou que se isolassem os astronautas para sempre. No entanto, esses eram os únicos métodos que dariam resposta às suas críticas.

Em suma, o risco de organismos lunares infectarem a Terra é tão diminuto que o medo parece absurdo. É muito mais provável que, nas próximas semanas, o L. R. L. se torne — talvez desastrosamente — como a maior armadilha para seres imaginários jamais construída.

SABE QUE USA DIARIAMENTE A TÉCNICA QUE LEVOU O HOMEM À LUA?



A resposta está nos pneus Mabor do seu carro

Accionando a cápsula Apolo 11 com o motor SPS, a Aerojet General comprovou, uma vez mais, a sua avançada técnica. E essa mesma técnica está ao serviço nos pneus MABOR que equipam o seu carro. Porque a Aerojet e a MABOR, associadas da General, compartilham dos resultados das suas investigações e progresso científico. Viaje com a segurança de saber o seu carro equipado com pneus concebidos por uma empresa que tomou parte na conquista da Lua. Prefira a técnica MABOR.

MABOR GENERAL

CIENCIA E TECNICA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA



Apresentado na
AGÊNCIA OFICIAL

TORRES
Joalheiros
TISSOT
PR 516

Rua Áurea, 252

LISBOA

desporto

SUPREMACIA LISBOETA NO «NACIONAL» DE ANDEBOL DE ONZE

O passado fim-de-semana registou o começo do campeonato nacional de andebol de onze.

A prova, que se disputa pela 31.ª vez, teve o seu início em 1938/39 e o F. C. Porto é o grande açambarcador de títulos, com um «record» difícil de igualar, dado que manteve sequência na galeria dos campeões durante sete épocas seguidas até 1944/45 e depois mais doze, de 1948/49 até 1959/60. De resto a supremacia dos nortenhos é impressionante, porque já foram titulares, além do prestigioso clube «azul e branco», o Salgueiros. Das equipas sulistas, apenas alcançaram títulos a C. U. F., o Belenenses, o Benfica e o Sporting, este o melhor representante lisboeta de sempre.

A variante tende a desaparecer, substituída pela de sete, o que levou «leões» e «águias» a deixarem de praticar. Mesmo assim, o Porto teima em mantê-la e é no Norte que o número

de equipas praticantes é mais elevado.

As presenças do F. C. Porto e do Padroense, no Sul, rodearam-se de expectativa e a habitual supremacia dos nortenhos foi contestada pe-

lo Belenenses e pelo Almada, que alcançaram duplo triunfo, o que cria emoção pelo desfecho da prova, já que as duas equipas lisboetas se deslocam ao Porto no próximo fim-de-semana.

ARMANDO MARQUES CAMPEÃO DE FOSSO OLÍMPICO

O Clube Português de Tiro a Chumbo promoveu, no «stand» do Monte das Perdizes, em Monsanto, a disputa do Campeonato de Portugal de foso olímpico, prova a 200, 150 e 100 pratos em cada uma das três categorias, com prémios até ao sexto classificado. As classificações foram as seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Armando Marques, 187/200; 2.º, Pahlavá Pinto, 185/200; 3.º, Guy

Vale Flor, 184/200; 4.º, dr. Simões de Lemos, 180/200; 5.º, Carlos Cruz, 174/200; 6.º, Carlos Silva, 122/200.

2.ª categoria — 1.º, Melo Marques, 134/150; 2.º, Carlos Silva, 129/150; 3.º, Cipriano Raio, 127/150; 4.º, José Júlio, 120/150; 5.º, António Lopes, 120/150; 6.º, Romeu Piçarra, 120/150.

3.ª categoria — 1.º, Romeu Piçarra, 83/100; 2.º, António Salgado, 77/100; 3.º, Rui Lagoa, 76/100; 4.º, Fernando Terenas, 76/100; 5.º, Rodrigues Pinto, 76/100; 6.º, Rodrigues de Oliveira, 71/100.

Torneio no Barreiro

Organizado pelo Grupo Amador do Barreiro e integrado nas comemorações do seu 5.º aniversário, realiza-se no domingo, nos terrenos anexos ao Estádio Alfredo da Silva, um torneio de tiro aos pratos.

NO «SHOCHUGEIKO» MAIS DE CEM JUDOCAS

Na terminologia japonesa «Shochu» significa calor; «Geiko», treino. O «Shochugeiko», ou Treino de Verão, é um treino especial de «sacrifício espiritual» que os judocas realizam todos os anos durante duas horas (este ano das 19 às 21), durante 15 dias ininterruptos. Não há idades certas para uma «prova» de resistência desta natureza. Elas vão dos 6 aos 50 e muitos anos e inclui também senhoras, o que prova, desde logo, ser o judo um desporto diferente, muitas vezes mais espiritual que físico; de maior poder relaxativo que cansativo.

Pois as instalações do Judo Clube de Portugal (que possui o terceiro maior tapete da Europa) encheram-se de atletas vindos de quase todos os clubes federados na Federação Portuguesa de Judo e quase não davam para os cento e tantos judocas presentes, ávidos do aperfeiçoamento ministrado por mestre K. Kobayashi, conscientes que é do sacrifício que o treino resulta e



Medalha comemorativa dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, jornada de confraternização e de amizade entre os atletas dos dois países atlânticos. Os Jogos efectuam-se em nada menos de doze cidades brasileiras

O CURIA PALACE SPORT CLUBE COMEMOROU O 40.º ANIVERSÁRIO

CURIA, 21 — Comemorou ontem 40 anos da sua existência o Curia Palace Sport Clube, fundado em 1929 pelo industrial hoteleiro Alexandre de Almeida. Desde a sua fundação, e com a continuidade que inteligentemente lhe tem sabido imprimir o seu sucessor, Gil de Almeida, o clube tem servido, da maneira mais profícua, o desporto e o turismo. Tenistas e nadadores de categoria internacional têm utilizado os «courts» de ténis ou a sua excelente piscina. A esgrima, o automobilis-

mo, o basquetebol e outras actividades desportivas também fizeram reunir na Curia nomes consagrados.

Para comemorar o seu 40.º aniversário decorreram durante o dia diversas cerimónias. As 10 horas, começaram jogos de ténis em que participaram alguns tenistas que disputaram provas nos «courts» do clube em 1929, seguindo-se a inauguração de uma exposição evocativa dos 40 anos de vida do clube. Após a missa, na capela do Palace Hotel, foi servido um almoço comemorativo, no qual participaram entidades oficiais, representantes dos órgãos de Informação e outras individualidades.

Nas provas disputadas de manhã participaram os seguintes tenistas que inauguraram os «courts» de ténis em 1929: Mota e Costa, Joaquim Serra e Moura, José Roquete, embaixador dr. Mário Duarte, José Guimarães, dr. Henrique Anjos e Manuel da Fonseca.

A exposição comemorativa foi inaugurada ao meio-dia pelo governador civil de Aveiro, com a assistência do presidente da Câmara Municipal de Anadia, representante do director-geral dos Desportos e presidente da Federação Portuguesa de Ténis.

PROVAS DA A. F. SETÚBAL

Prosseguiu a fase final do Campeonato Regional de Setúbal da II Divisão.

O Marítimo venceu o Comércio e Indústria, por 1-0, e o Pinhal-Novense perdeu com o Marítimo, por 2-0.

Classificação actual: Marítimo, 4 jogos, 8 pontos; Comércio e Indústria, 3 jogos, 7 pontos; Pinhal-Novense, 3 jogos, 4 pontos.

REFLEXOS DO HÓQUEI EM PATINS

O presidente da Federação, sr. Nelson Soromenho, está a elaborar as novas regras da modalidade. Prevê a sua finalização para o próximo mês. O regulamento entrará em funcionamento, impreterivelmente, em Janeiro de 1970.

Continuam a alcançar assinalado êxito as exhibições do Clube Português de Patinagem Artística. Como curiosidade, refira-se que o seu guarda-roupa custou setenta contos.

A Associação Desportiva de Oeiras vai organizar um torneio, integrado nas comemorações do seu 31.º aniversário, em que participam as equipas do Dramático de Cascais, Juventude Salesiana, Parede e clube em festa.

Se a Associação do Sul acusar saldo positivo no final da gerência, auxiliará os clubes no pagamento das arbitragens dos torneios «Santos Romão» e «Américo Romberg».

A Costa do Sol em evidência nos campeonatos das equipas mais jovens. A Associação Desportiva de Oeiras a comandar em infantis, iniciados e juniores. Desportivo de Paço de Arcos, guia em juvenis. Juventude Salesiana nos lugares imediatos.

No sábado, no pavilhão da Juventude Salesiana, procedeu-se à entrega de dezenas de taças e medalhas aos concorrentes ao recente Grande Prémio Estoril-Sol em corridas de patins. A «miudagem» gosta da modalidade. Mas só há uma prova no ano...

No almoço que se seguiu, o presidente do Curia Palace Sport Clube, sr. Gil de Almeida, saudou as entidades presentes e referiu-se à obra realizada pelo clube nestes 40 anos de existência.

FUTEBOL FEMININO NO ÚLTIMO DIA DO PARQUE DE CAMPISMO DE SANTA CRUZ

PRAIA DE SANTA CRUZ, 21 — Uma tradicional e emocionante corrida de burros abriu a tarde de ontem, no Parque de Campismo, de Santa Cruz, onde se comemorou, com a presença de mais de mil campistas, o primeiro aniversário do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras.

Os «Cabindas» voltaram, de novo, a despertar todos os companheiros, provenientes de diversas regiões do País, pela manhã registou-se, também, uma ginécina infantil, de grande animação.

O resto do dia foi preenchido com várias provas desportivas, nomeadamente um torneio de tiro ao alvo, futebol de cinco entre duas equipas femininas de casadas e solteiras e prova de corta-mato para maiores de 30 anos.

Terminada a duração do acampamento o Clube proprietário do Parque — que teve o patrocínio da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo e foi apadrinhado pelo Clube Estrela de Lisboa — aguarda, para breve, a inauguração oficial desta unidade campista, em especial com a presença do presidente do Município torrense sr. António Teixeira de Figueiredo. Para tal haverá que concluir uma via de comunicação e instalações sanitárias.

BEDFORD

ESPECIALISTA DE TRANSPORTES

tem

algum problema de transportes

na aquisição de um camião novo na substituição do que tem em serviço na redução do custo dos seus transportes na organização de uma nova secção de transportes

consulte o nosso especialista pelo ☎ 58111

SOREL

Escritórios e oficinas - Rua Filipe Folque, 12
Officinas de camiões - Rua D. Luíz I, 28 - LISBOA

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

BEDFORD O CAMIÃO MAIS DIVULGADO EM PORTUGAL

NELSON MACHADO

NECROLOGIA

INDICE BORGES & IRMAO COTACAO DAS ACCOES (Base: Dez. 65=100)	GERAL	129.8	129.7	129.4
	METROPOLITANAS	126.8	126.5	126.2
	ULTRAMARINAS ...	151.7	153.1	153.2
	17/7/69	18/7/69	17/7/69	

A BOLSA DE LISBOA

COTAÇÕES DE HOJE			
ACÇÕES	Efect.	Compra	Venda
Bancos			
Agri Cultura	1275\$	1270\$	1280\$
Alentejo	765\$	770\$	770\$
Angola	2400\$	2400\$	2500\$
Credito Predial	2820\$	2820\$	2880\$
Espinho Santo	18000\$	18000\$	20000\$
Fonseca & Burnay	7300\$	7250\$	7350\$
Lisboa & Açores — D.	2270\$	2270\$	2350\$
Nac. Ultramarino — D.	2520\$	2520\$	2580\$
Porto do Atlantico	6700\$	6700\$	6700\$
Portugal — R.	3450\$	3450\$	3450\$
Totta Alianca	6800\$	6800\$	6900\$
seguros			
Alentejo	72\$	75\$	75\$
Bonanca	505\$	505\$	505\$
Munchal	2200\$	2200\$	2200\$
Nacional	1600\$	1600\$	1600\$
Soberana	45000\$	45000\$	45000\$
Tranquilidade	15000\$	15000\$	30000\$
Ultramarina	30000\$	30000\$	30000\$
Agua, Electricidade e Gas			
Agua de Lisboa — D.	412\$	410\$	410\$
Agua de Lisboa 1934	412\$	415\$	415\$
Agua de Lisboa 1936	1565\$	1600\$	1600\$
Gas e Electricidade	4105\$	4115\$	4115\$
H. E. Alto Alentejo	1248\$	1248\$	159\$
H. E. Cavado	1250\$	1249\$	1250\$
H. E. Douro	305\$	305\$	305\$
H. E. N. de Portugal	1330\$	1330\$	1350\$
H. E. S. Estrela	1341\$	1340\$	1344\$
H. E. Zêzere	195\$	195\$	195\$
C.ª Diversas			
Celulosa do Guadiana	7250\$	7400\$	7400\$
Cidra	6000\$	6400\$	6400\$
Cimentos Telo	4000\$	3900\$	4000\$
Cimentos Leiria	1075\$	1100\$	1100\$
Empor	1195\$	120\$	120\$
F. Ramada	1620\$	1620\$	1630\$
Fornos Eléctricos	3150\$	3100\$	3150\$
Industrial Alianca	970\$	1000\$	1000\$
Industria Port e Col.	1620\$	1610\$	1630\$
Nac. Navegacao	2100\$	2100\$	2150\$
Navegacao (Colonial)	4000\$	3950\$	4020\$
Nitratos	1000\$	1060\$	1060\$
Petroquímica	4760\$	4760\$	4780\$
Port de Celulose	1340\$	1330\$	1360\$
Port de Pesca	2820\$	2820\$	2870\$
Sacor	650\$	645\$	655\$
Siderurgia — D.	1240\$	1230\$	1250\$
Socel	778\$	772\$	780\$
C.ª Ultramarinas			
Açúcar de Angola	730\$	725\$	730\$
Ag. Cassequel	1800\$	1800\$	1800\$
Ag. Incomati	300\$	360\$	360\$
Ag. das Neves	1100\$	1150\$	1150\$
Ag. 5.º e Príncipe	200\$	200\$	200\$
Angolana de Agricult.	75\$	75\$	76\$
Bora	191\$	200\$	200\$
Bora Comercial	805\$	805\$	810\$
Buz	1680\$	1680\$	1685\$
Cabinda	950\$	1000\$	1000\$
Combinaveis do Lobito	119\$	120\$	120\$
Diamantes de Angola	370\$	365\$	372\$
Ind. Direct do Revub	76\$	76\$	765\$
Ilha do Príncipe			
Moçambique			
Sonete — D.			
Zambézia			

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANCEIRAS				
NOTAS	Compra		Venda	
	Africa Sul — Rand	35\$00	37\$50	
Alemanha — Marco	7\$05	7\$30		
América — Dólares				
de 1 e 2	28\$25	28\$65		
de 5 e 1000	28\$40	28\$80		
Argentina — Peso	\$06	\$09		
Austria — Schilling	1\$08	1\$15		
Bélgica — Franco	\$52	\$55		
Brasil — Cruz. novo	\$550	7\$50		
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70		
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00		
Espanha — Peseta	\$402	\$417		
França — Franco	5\$40	5\$80		
Holanda — Florim	7\$75	8\$00		
Inglaterra — Libra	67\$20	69\$20		
Itália — Lira	\$0445	\$0465		
Marrocos — Dirham	4\$75	5\$25		
Noruega — Coroa	3\$90	4\$20		
Suecia — Coroa	5\$40	5\$70		
Suíça — Franco	6\$55	6\$75		

FUNERAIS

Carlos Júlio Moreira

LEIRIA, 21 — Com 64 anos, faleceu nesta cidade o sr. Carlos Júlio Moreira, proprietário das farmácias de Caranguejeira-Leiria e Higiene. O extinto era casado com D. Maria da Conceição Moreira; era natural de Lisboa, mas radicado em Leiria há 45 anos. Dotado de excepcionais dotes de carácter e de bondade, deixa imensa saudades em todos os muitos amigos e familiares, de quem foi exemplar estelo. Democrata convicto, viveu e morreu coerente sempre com as suas concepções políticas. O seu funeral foi uma grande manifestação de simpatia.

†††
 D. Bárbara Sá Ruivo, de 75 anos, viúva, natural de Vilarinho, Macedo de Cavaleiros. O funeral, a cargo da Agência Martins, efectuou-se hoje para o cemitério do Alto de S. João.

†††
 D. Olívia da Silva, de 78 anos, viúva, natural de Pardilhó. O funeral, a cargo da Agência Magno, efectuou-se hoje para o cemitério do Alto de S. João.

†††
 D. Zulmira de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Regalla, de 78 anos, natural de

Esgueira, casada com o sr. Lourelino Augusto Regalla e mãe da sr.ª D. Maria Manuela Regalla Pinto de Amaral. O funeral, a cargo da Agência Barata, efectuou-se hoje para o cemitério da Amadora.

†††
 D. Emília Araújo Cruz, de 85 anos, viúva, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Odete de Araújo Cruz e do sr. Alvaro de Araújo Cruz. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da igreja da Pena de França para o cemitério do Alto de S. João.

†††
 António Marques, de 50 anos, casado com a sr.ª D. Lucinda Rodrigues, padeiro, natural de Tábua. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 5 da madrugada, da Igreja da Pena para o cemitério de Tábua.

FALECERAM:

Diamantino Manuel Mendes, de 64 anos, natural de Santa Cruz, Almodôvar, casado com a sr.ª D. Maria Júlia Costa e pai dos srs. Manuel Domingos da Costa Mendes, António Costa Mendes e Júlio Costa Mendes. O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectuou-se hoje para o cemitério de Alvalade, Santiago de Cacém.

†††
 D. Maria Bernardete, de 64 anos, natural de Oliveira do Bairro, mãe da sr.ª D. Rosa Rodrigues da Conceição. O funeral, a cargo da Agência Salgado, da Rua da Beneficência, efectuou-se hoje para o cemitério de Benfica.

†††
 Joaquim Pereira Lopes, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Rosa de Lima Teles, natural de Barrosas, Santa Eulália (Lousada). O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectuou-se hoje para o cemitério de Benfica.



JUDITE DA ASSUNÇÃO MELO E CASTRO DE SOUSA GUEDES

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, irmãos, nora, genros, netos, bisnetos e mais família, participam que amanhã, dia 22, pelas 12 e 30 horas, na Igreja da Pena (à Calçada de Santana), será recitada missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA ALMEIDA



ANTÓNIO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

Missa do 30.º dia e agradecimento

CASA MONTEIRO participa que amanhã, dia 22, pelas 8.30 horas, será celebrada missa na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, pelo eterno descanso daquele saudoso sócio e amigo.

Aproveito a oportunidade para agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, em especial àquelas que por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.



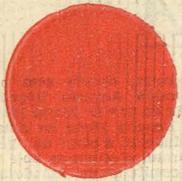
ANTÓNIO GOMES DOS SANTOS JÚNIOR

Missa do 30.º dia e agradecimento

Sua mulher e mais família participam que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã, dia 22, pelas 8.30 horas, na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar em especial àquelas que por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.

OBS: Todas as operações de venda são cativas do imposto de transacções (1,5 por mil)



PÁGINA DO FECHO

SAIGÃO: DEMISSÃO DOS MINISTROS

SAIGÃO, 21 — Anuncia-se, oficialmente, que todos os ministros apresentaram, esta manhã, a sua demissão ao chefe do Governo Tran Huong. — (F. P.).

FOLCLORE A BORDO DE UM PAQUETE TURCO QUE ESTÁ NO TEJO

Entrou esta manhã no Tejo e acostou à Estação Marítima de Alcântara, o paquete «Ankara», que transporta cerca de quatrocentos jornalistas turcos e respectivas famílias que efectuaram um cruzeiro a vários países do Norte da Europa.

A tarde, por iniciativa do encarregado de Negócios da Turquia, haverá uma recepção a bordo, para a qual foram convidados o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Informação e Turismo, membros do corpo diplomático e outras individualidades. Actuarão grupos folclóricos de diversas regiões da Turquia, que envergaram trajos tradicionais. O paquete larga às 21 horas, em direcção ao Mediterrâneo.

O NOSSO PAÍS SEGUIU A HISTÓRICA ALUNAGEM

«FOI MARAVILHOSO»

— diz um técnico do Centro de Fiscalização Eléctrica

Os técnicos do Centro de Fiscalização Eléctrica dos C. T. T., em Lisboa, seguiram atentamente, em turno reforçado, a alunagem de Armstrong e Aldrin. Um porta-voz daquele Centro declarou:

«De início os sinais chegavam em más condições. No entanto, depois da descida de Aldrin, a audição melhorou extraordinariamente. Foi maravilhoso.»

A escuta relacionada com a alunagem terminou às 6

À EMBAIXADA DOS E. U. A. EM LISBOA CHEGAM TELEFONEMAS E TELEGRAMAS DE FELICITAÇÕES

Por ser feriado nos Estados Unidos da América do Norte, a respectiva Embaixada em Lisboa encerrou os seus serviços. Apenas uma funcionária permanecia ali esta manhã, «para atender os assuntos consulares urgentes».

A referida empregada, convidada a prestar declarações, afirmou:

— Só posso dizer que chegam constantemente telefonemas e telegramas de felicitações.

Muitas pessoas continuam a dirigir-se àquela Embaixada para saberem as frequências de rádio utilizadas pelos astronautas e pelos técnicos da N. A. S. A.

e 20. Referindo-se aos sinais recolhidos, o mesmo porta-voz disse:

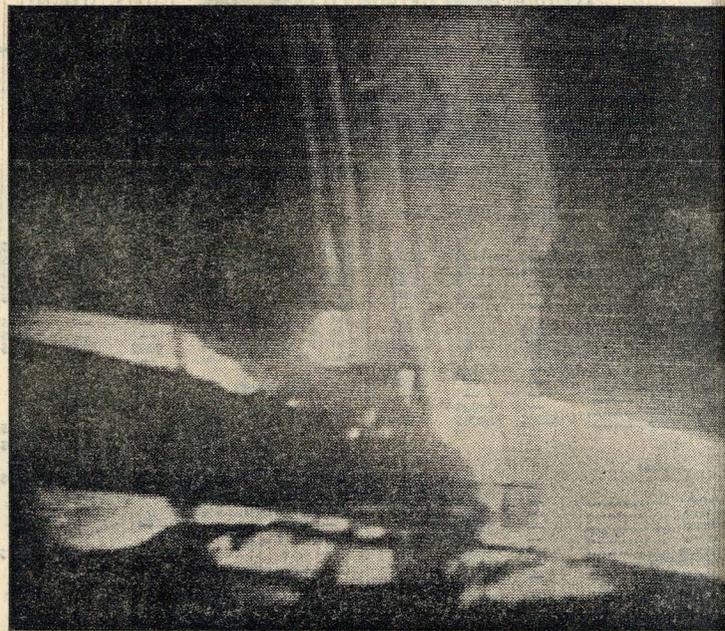
«Não nos foram pedidos quaisquer elementos. No entanto, as nossas gravações podem ser consultadas.»

NADA DE ANORMAL SE REGISTOU NO OBSERVATÓRIO ASTRONÓMICO DE LISBOA

A pedido da N. A. S. A., o Observatório Astronómico de Lisboa tem estado atento ao nosso satélite a fim de detectar qualquer sinal ou «actividade» na Lua, como a que foi registada na cratera de Aristarco pelo Observatório de Bochum e, ao mesmo tempo, pelos astronautas da «Apollo-11».

A registar-se qualquer «actividade» insólita, esta seria comunicada à N. A. S. A. que, por sua vez, a transmitiria aos astronautas.

A noite passada, enquanto Armstrong e Aldrin «passeavam» no solo lunar, procedia-se no Observatório de Lisboa às observações habituais, não se tendo registado, porém, qualquer «actividade» fora do normal.



— O pe-esquerdo de Armstrong toca o solo lunar. (Imagem captada pela R. T. P.)

BREVES DEPOIMENTOS DE PORTUGUESES QUE VIVERAM NA TV O HISTÓRICO MOMENTO

• DO BISPO DO PORTO — D. António Ferreira Gomes:

— Tenho o tempo todo ocupado com problemas

pastorais. São muito raros os momentos livres de que disponho. Acompanhei, porém, dentro destas possibilidades e através da TV a chegada do homem à Lua. Mal soube que se concretizava tão gigantesco acontecimento dei-me por satisfeito.»

• PROF. JORGE HORTA:

— Quanto aos efeitos do desembarque, só lido com «infinitamente pequenos». Creio, porém, que também aqui se reflectirá a influência deste acontecimento.

• DO PROF. AMORIM FERREIRA — presidente da Academia das Ciências:

— Como cientista profissional, segui, bastante de perto, todas as fases deste feito admirável. Nós, portugueses, estamos, aliás, muito chegados e muito aptos

para entender o acontecimento. Com efeito, o programa das nossas descobertas marítimas nos séculos XV e XVI é, de certo modo, comparável ao que se verificou agora, como preparação científica, recolha metódica de elementos e labor sem desânimo, para se alcançar o objectivo final.

JÁ SORRI E ACENA À ESPOSA O HOMEM DE RIM NOVO OPERADO EM COIMBRA

COIMBRA, 21 — No Hospital da Universidade de Coimbra, onde, ontem, se

efectuou a primeira operação da transplantação de rins, tudo está a contento.

A «MULHER IDEAL DA EUROPA» CHEGA AMANHÃ

A «Mulher Ideal da Europa-1968», Sissel Halvorsen, chega amanhã ao aeroporto da Portela, às 16 e 45, num avião dos TAP.

É norueguesa, casada com um cirurgião e tem três filhas. Vive habitualmente em Bergen, e vem de propósito a Portugal para assistir, depois de amanhã no Casino do Estoril, à eleição da «Mulher Ideal Portuguesa de 1969».

É a primeira vez que vem a Portugal, para o fim em questão, uma «Mulher Ideal da Europa», estando por isso determinado que seja Sissel Halvorsen quem proceda à imposição da faixa à finalista designada pelo júri português.

Será esta finalista quem irá representar Portugal, em Agosto próximo, no concurso europeu de Montecatini, na Itália, onde será eleita a «Mulher Ideal da Europa-1969».

O sr. Manuel Soares de Oliveira, o doente que corria perigo de vida, e recebeu, por isso, um rim da irmã, D. Isaura de Oliveira, já sorri à esposa, aos médicos e enfermeiros. O seu caso está a evoluir bem, tendo urinado abundantemente: dois litros e meio.

Através do vidro que o resguarda de possíveis infecções, faz acenos à mulher, satisfeíssimo. E, esta, a chorar, responde-lhe de forma idêntica, fazendo, ao mesmo tempo, o elogio dos médicos.

A dadora, D. Isaura de Oliveira, está também satisfeita, já pela acção que praticou, a favor do irmão, já porque o estado deste e o seu próprio prosseguem no bom sentido.

Não estão menos contentes, porém, os médicos da equipa do prof. dr. Linhares Furtado, que exultou de alegria.

Doentes e médicos confiam em que tudo continue a correr bem, nesta primeira operação, em Portugal, de transplantação de um rim.

A UNIVERSITÁRIA NA EMPRESA

Dez meses de formação comercial
Consulte o I.S.L.A.: 676395/673766

MANTENHA OS PÉS NA TERRA!

HABILITE-SE JÁ A

TALUDA DOS 4.000 CONTOS

DA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA NO CENTENÁRIO

CAMPIÃO

Rua do Amparo, 2-C — LISBOA-2 (ou Filiais)

QUE VENDEU AOS SEUS BALCÕES

OS 4 MILHÕES DA SEMANA PASSADA

BILHETES A 250\$00 — DECIMOS A 25\$00

(Pelo correio mais 2\$50 para registo)

VENHA... OU ESCREVA JÁ!!

EXCURSÕES DE AUTOPULLMAN

Partidas garantidas
Alguns lugares disponíveis

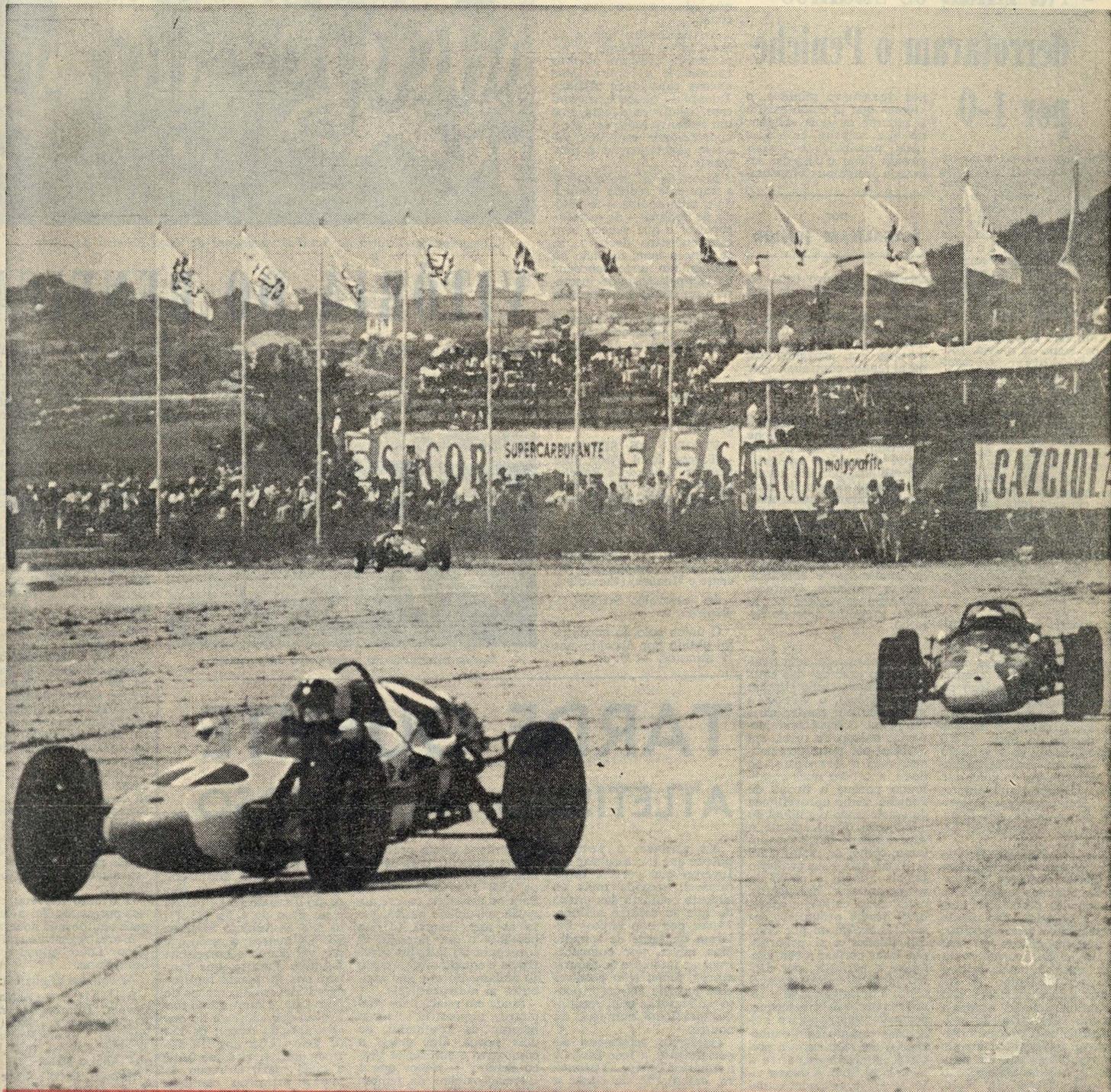
AUSTRIA
país de sonho
Partida: 3 de Agosto
21 dias — 10 900\$00

CIRCUITO IDEAL DA ITÁLIA
Partida: 3 de Agosto
22 dias — 9 750\$00

UTILIZE O PLANO FAMILIAR
Descontos até 30 %
Programas, informações e inscrições:

WAGONS-LITS COOK

LISBOA — Av. da Liberdade, 105
Telefs. 36 15 21 - 36 15 41
HOTEL RITZ — Rua Rodrigues da Fonseca, 86 — Telet. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL — LUANDA
LOURENÇO MARQUES



**PARA O VITÓRIA DE SETÚBAL
A TAÇA RIBEIRO DOS REIS**

«E, AGORA, AGOSTINHO?»

Oportuno e desassombrado artigo de FERNANDO SOROMENHO

V. SETÚBAL VENCEDOR DA TAÇA RIBEIRO DOS REIS

• Na final, os sadinos derrotaram o Peniche por 1-0

Peniche (estreado no encontro decisivo) e Vitória de Setúbal, o qual se qualificou por «moeda ao ar», na última quarta-feira, comparecendo, assim, pela terceira vez na final da Taça Ribeiro dos Reis, onde o seu nome se inscrevera já como vencedor na temporada de 1962-63, discutiram ontem, à noite, no Estádio do Restelo, a última vitória da época.

Com este jogo, que os sadinos, como se previa, souberam resolver favoravelmente, conquistando, assim, novo triunfo na competição, se concluiu mais uma temporada de futebol. Outra, no entanto, se avizinha já e um voto nos cumpre formular — para lá do bom comportamento que se deseja, no campo internacional, às equipas portuguesas: que ela seja feliz em todos os seus aspectos e não traga na sua «bagagem», como sucedeu em 1968-69, decisões menos edificantes que só resultaram em prejuízo manifesto da popular modalidade.

«segurando» bem o 1-0. Ao invés dos seus companheiros do ataque, que «desapareceram» de cena...

No derradeiro quarto de hora, inclusivamente, os penichenses exibiram melhor capacidade atlética. Mas apenas capacidade atlética. Talento — pouco e, mesmo esse, insuficiente para que um ou outro lance em que a oportunidade espreitou pudesse concretizar-se devidamente.

por
MAGALHÃES JUNIOR

mente o primeiro (que seria o único) golo da sua equipa.

Ao Peniche continuou a restar o entusiasmo inicial, mas pouco mais. Que bem pouco era, convenhamos, para tentar contrabalançar a superioridade contrária e o futebol rápido e prático que a ilustrava.

Só aos trinta e quatro minutos os homens de Peniche desfrutaram de uma ocasião capaz de resultar em golo. Os sadinos, por seu turno, no mesmo espaço de tempo, enjeitaram muitas mais e... mais clamorosas. «Espicados», todavia, pelo lance, os penichenses, no derradeiro quarto de hora do primeiro tempo, subiram de rendimento e equilibraram a contenda. Contudo, sem fazerem perigar, por aí além, a grande área de Setúbal.

No reatamento, sem novidades no «xadrez» das equipas (só mais tarde fizeram substituições), o Vitória principiou por perder mais um golo... O espectáculo, todavia, baixou de nível, em especial por parte dos sadinos, mas o despique, ao invés, apareceu mais equilibrado porque a turma de Peniche soube aproveitar-se do amolecimento gradual do adversário. Têcnicamente, a superioridade deste era um facto, como, de resto, o foi até final, mas a sua evolução jamais atingiu o plano do tempo anterior. Mais lentos, mais complicativos e sobretudo menos produtivos, os sadinos acabaram por criar dificuldades a si próprios, por fazer perigar a sua vantagem e permitir, por último, que o «onze» antagonista, empertigando-se e redobrando o seu entusiasmo, pormenor que soube evidenciar sempre com exuberância, lhe regateasse a preciosa vantagem durante a meia hora final. A defesa invicta teve, contudo, actua-

ção excelente, «segurando» bem o 1-0. Ao invés dos seus companheiros do ataque, que «desapareceram» de cena...

No derradeiro quarto de hora, inclusivamente, os penichenses exibiram melhor capacidade atlética. Mas apenas capacidade atlética. Talento — pouco e, mesmo esse, insuficiente para que um ou outro lance em que a oportunidade espreitou pudesse concretizar-se devidamente.

Ficou de pé, no entanto, a excelente réplica oferecida a uma equipa — o Vitória de Setúbal — de «estofa» superior e que venceu bem este encontro decisivo. E, se venceu bem, foi, não há dúvida, um justo vencedor da competição onde inscreve o seu nome pela segunda vez.

Arbitragem com erros, mas sem influência no resultado final.

Estádio do Restelo.
Arbitro: Renato Santos, de Coimbra.

VITÓRIA DE SETÚBAL — Torres; Raul Vítor, José Mendes, Eduardo e Rebelo; Octávio, Vítor Baptista (Rangel) e Amâncio; Armando, Arnaldo e Mateus.

PENICHE — Tavares; Borges, Ceia, Lídio e Cunha Velho; Luís e Carapinha; Norberto, Campinense, Vicente e Honório (Carvalho).

Ao intervalo: Setúbal, 1 - Peniche, 0.

O único golo do encontro foi obtido por Arnaldo, aos 19 minutos. — M. J.



A equipa do Vitória de Setúbal vencedora da Taça Ribeiro dos Reis

VITÓRIA DO BENFICA

Pouca gente no Restelo. Natural. Já estamos no defeso. A morna temperatura que se fez sentir influiu no rendimento dos jogadores. De branco, os benfiquistas.

De vermelho, os salgueiristas. Lançado ao ataque. E, aos 6 minutos, inaugurou o marcador por Nené, a passe de

Matine. No entanto, o ultramarino Yauca — talvez a recordar-se dos belos tempos em que, naquele local, entregou a camisola azul —, fazia perigar o último reduto lisboeta.

Quando Nené, aos 33 minutos, aumentou a vantagem — após excelente jogada de Praia — verificou-se pronta reacção salgueirista. E Abrantes a ser forçado a intervir com decisão.

No reatamento, Fernandes e Vieira ocuparam os lugares de Tomás e Praia, na equipa «encarnada». O recomeço foi favorável aos northenos. Após forte remate desferido de perto, Abrantes não segurou o esférico e Yauca, oportuno, diminuiu o marcador.

Passou o Salgueiros a comandar as operações. Santana, no «miolo», e Yauca, na frente, perturbaram os benfiquistas. E as jogadas de perigo sucederam-se na área de Abrantes, onde este se fez aplaudir por arrojadas intervenções.

A passagem dos 20 m. o empate esteve à vista. Yauca de novo em acção. Informados os encarnados...

Não obstante a sua preocupação atacante, os northenos não lograram a igualdade, mercê de uma bem organizada defesa benfiquista.

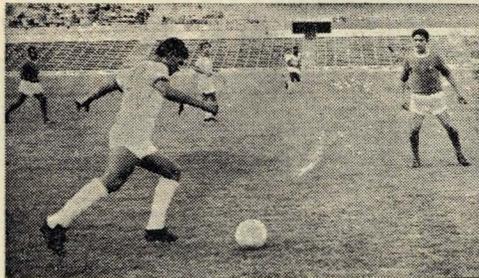
O triunfo lisboeta aceita-se, porquanto foi a turma mais equilibrada no terreno.

A arbitragem do sr. Francisco Lobo situou-se em bom plano.

As equipas alinharam: **BENFICA** — Abrantes; Cavém, Humberto Fernandes, Marques e Tomás (Fernandes); Vítor Martins e Matine; Pavão, Praia (Vieira), Abel e Nené.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Santino, Edgar e Violas; Reis (Arthur), Santana e Ferreira; Yauca e José da Costa.

Ao intervalo: Benfica, 2 - Salgueiros, 0.



Pavão interna-se no minicampo salgueirista

TARDE QUENTE ATLETISMO PREGUIÇOSO...

Na verdade, o tempo quente que faz, a coroar um Inverno que parecia interminável, convida mais ao suposto conforto das praças do que ao esforço atlético. Talvez por isso muitos faltaram na tarde de sábado. Mas talvez, por compenetração e interesse de muitos outros, tenha sido possível uma jornada até certo ponto satisfatória, com resultados que ficam, num caso ou noutro.

Queremos referir-nos especialmente, a José Diogo e a Américo Barros. O primeiro, em alarde de classe e grande forma — a uma e outra coisa nos habituou já, e de que maneira! — percorreu os 800 metros no belo tempo de 1.54.5. Mesmo que alguém pudesse duvidar do valor desta proeza, os factos encarregar-se-iam de, por si mesmos, atestar o nível já atingido por este jovem atleta no quadro do atletismo nacional. Assim, considerando os nossos melhores especialistas de sempre no grupo 800-1500 metros, em conjunto, José Diogo tomou agora aí a quarta posição, depois de Hélio Duarte, Carlos Tavares e Morujo Júlio, segundo a ordem.

Américo Barros, por seu turno, conseguiu nos 3000 metros um dos melhores tempos nacionais (8.25.4), confirmando, mais uma vez, que, como observámos me-

ses atrás, é atleta presentemente excelente para as distâncias que medeiaram entre os 1500 e os 5000 metros. Para as menores, carece da quota velocidade básica; para as mais longas (e não obstante o que também aí conseguiu já) falta-lhe resistência e aquela mecanização do andamento que são atributos aí indispensáveis.

Ainda em relação aos 3000 metros, impossível se torna ignorar os resultados de dois novos. Um deles, o combativo e entusiasta Vasco Pereira — júnior que é «revelaçãozinha» na temporada — creditado de 8.41.4; outro é o já senior mas progressivo Luís Filipe Costa (8.42.6).

A terceira figura da jornada foi o benfiquista Lourenço Costa, que triunfou no dardo com um «record» pessoal de 56.48, em jornada de eclipse total para o especialista mais regular da temporada, Carlos Eufrásio, que conseguiu a incrível marca de 51.16 em tarde verdadeiramente desastrosa.

Domingos Capindiga, pelos seus 49.7 aos 400 metros, merece uma boa referência. E aqui aproveitamos para anotar que todas as corridas citadas se realizaram em pista de 500 metros, facto que pressupõe uma vantagem não apenas teórica, embora insuficiente para desvalorizar por aí além. Anotemos o regresso de

Marcenal Andrade à boa forma (22.5 aos 200 metros); a dupla vitória do juvenil sportinguista, Ricardo Mota, no disco de 1.5 kg (43.94) e no peso de 6 kg (13.67); os 50.8 de António Salsinha aos 400 metros; a razão que nos vai dando o barreiraista Joaquim Paralta, que também nos 400 planos registou agora 51.0 (muito menos do que pode, e muitíssimo menos do que «deve» e do que «precisa» de fazer); os 15.4 de Vítor Silva nos 110 metros com barreiras de 0.914, e nada mais. O recuo da meta provocou confusão para os corredores de 100 metros, ressentindo-se os tempos disso e da fraca condição da pista.

SEQUEIRA ANDRADE



O Peniche ao ataque. Torres afasta a bola, por entre um cacho de jogadores



CASACOS DE ANTÍLOPE

É de cabeçal para senhora e homem, confeccionados ou por medida. Também limpamos (antílope) e tingimos (cabeçal) com garantia.

CASACOS DE PELES de vison, Astrakan, Leopardo e todo o género de pelama confeccionada ou para confeccções / descontos para peleiras e modistas.

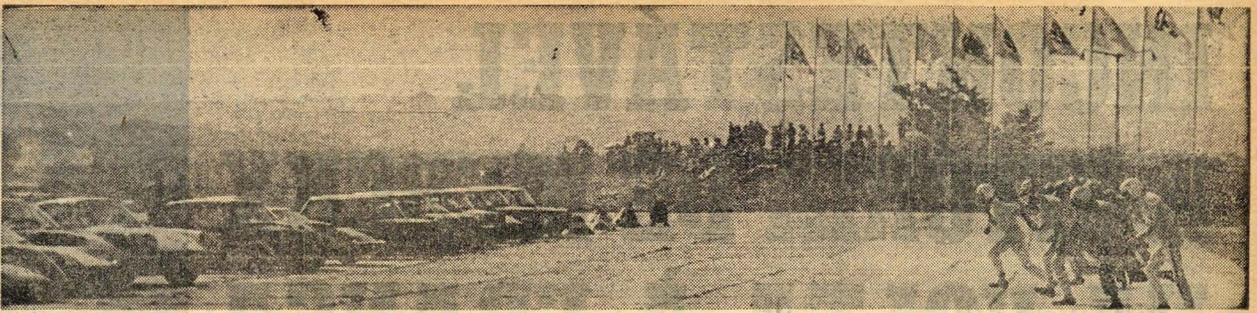
MALAS DE SENHORA e viagem, pastas, carteira, porta-moedas, cintos, luvas etc. Grande variedade em malas de crocodilo, antílope, cobra e toda a qualidade de pelaria fina e imitação. Compre ou mande executar sem mais intermediários no:

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 36 99 68

**«SELADOS»
POR ORDEM
DO A. C. P.
OS CARROS
DE CHICO SANTOS
E ALBINO PINTO**

As classificações — no grupo 1 (turismo de série) — na Taça Câmara Municipal de Sintra não podem ser consideradas definitivas visto que, por ordem da Comissão Desportiva do A. C. P., os carros de Francisco Santos e de Albino Pinto foram selados a fim de serem examinados.



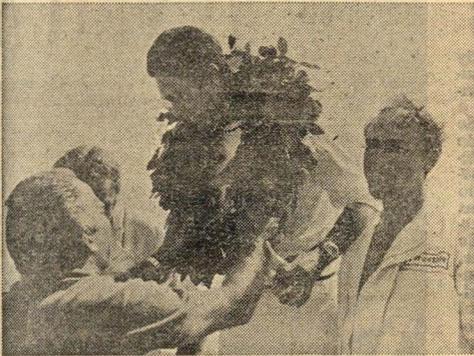
Partida tipo Le Mans para as Três Horas do Circuito da Granja

ESPECTÁCULO DE POUCO INTERESSE NAS CORRIDAS DE AUTOMÓVEL DA GRANJA DO MARQUÊS

O Sintrense — o automobilismo do Sintrense — está recheado de gente nova. Portanto, plenos de ideias no-

VENCEDORES:

- Ernesto Neves (Palma V)
- José Lampreia (B. M. W.)
- Carlos Santos (Porsche)



José Lampreia, vencedor da prova de Automóveis de Turismo, recebe a coroa de louros. A sua esquerda, Fernando Baptista, Encoberto, Cristian Melville

CLASSIFICAÇÕES OFICIAIS DO GRANDE PRÊMIO DO A. C. P.

A comissão desportiva do Automóvel Clube de Portugal tornou públicas as classificações oficiais do Grande Prêmio do Automóvel Clube de Portugal, disputado recentemente nas pistas da Granja do Marquês.

Ei-las:
1.º, José Bernardino Lampreia, «B. M. W.», 30 voltas, 48.20,47; 2.º, Francisco Santos, «Lousa», 30 v., 48.48,50; 3.º, Jorge Nascimento, «B. M. W.», 30 v., 48.57,54; 4.º, Dino, «Renault», 29 v.; 48.07,84; 5.º, António Raposo de Magalhães, «Austin», 29 v., 48.36,78; 6.º, Artur Santos, «Austin», 29 v., 48.38,01; 7.º, Hipólito Mendes Pires, «Austin», 29 v., 48.40,13; 8.º, Fernando Baptista, «Austin», 29 v., 48.45,16; 9.º, eng. Adérito Moreira, «Morris», 29 v., 48.56,01; 10.º, Tony Cruz, «Morris», 29 v., 49.19,70; 11.º, António Acácio Leite, «Lotus», 29 v., 49.35,34; 12.º, Hernâni Rocha, «Morris», 28 v., 48.08,76; 13.º, Xanato, «Austin», 28 v., 49.03,32; 14.º, Armando de Macedo, «B. M. W.», 28 v., 49.05,57; 15.º, Frederico Abecassis, «Austin», 28 v., 49.43,30; 16.º, Hermes Rosete Góis, «N. S. U.», 26 v., 48.23,57; 17.º, Joaquim Filipe Nogueira, «Vauxhall», 21 v., 33.54,61.

FUTEBOL EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 21 — Resultados dos encontros de ontem para o Campeonato Distrital de futebol: Académica-Sporting, 0-5; Benfica-Ferroviário, 0-0.

blico, aquele que eleva ou rebenta uma bilheteira — apareceu em massa no Grande Prêmio do Automóvel Clube de Portugal e faltou, lamentavelmente, neste fim-de-semana, no mesmo local. Mas, entre as datas de 31 de Maio e 1 de Junho e as de 19/20 de Julho, a diferença é flagrante. O grande público do automobilismo, que, no fundo, é um público ainda pouco firme, viu as corridas da Granja há sete semanas e agora, com o calor sufocante que fazia, optou pelas praias ou pelas piscinas.

Ficou o público fiel, aquele do fogo sagrado, insuficiente para compensar o esforço e entusiasmo dos dirigentes do Sintrense. E ficou também a brilhar no espírito dos organizadores a forma como os automobilistas portugueses — dos principiantes aos mais cotados — responderam ao seu chamamento.

● A lição será bem recebida

O Sintrense não poderá aplicar a si a máxima latina. Outros já por cá andam há muito e têm tido as suas desilusões. O fogo sagrado e o entusiasmo de bem-fazer não vão faltar aos homens de Sintra. Necessário é que tenham tirado conclusões seguras sobre aquilo que lhes tenha desagradado neste seu novo Circuito da Granja.

Portanto, não prescindam das vossas datas tradicionais — por todos os motivos — e não pensem em provas demasiado longas em relação às máquinas e qualidade dos pilotos que podem garantir em pista. E devem ter reparado — repararam certamente — que o público

não gosta — por enquanto — de corridas muito longas e começou a sair da Granja duas horas antes do fim das «3 Horas»...

Na pista, pareceu-nos tudo mais ou menos bem, desde a ordem junto às «boxes» até ao equilíbrio dos sinais feitos pelos fiscais de pista. Os serviços de informação ao público estiveram primorosos em relação aos lugares da frente, mas esqueceram, lamentavelmente, informações mais detalhadas sobre o que se passava na retaguarda. E não houve uma alma caridosa que fizesse referência aos primeiros de cada grupo e de cada classe ao fim da corrida. Pior: o público saiu da Granja sem saber as classificações exactas das diferentes corridas.

● As corridas

As três corridas de ontem tiveram um interesse reduzido.

Ernesto Neves entrou na Fórmula V com o pé direito e tem demonstrado superioridade evidente, pese embora a quem reclamou contra a mecânica do seu «Palma V». Mais corrida e mais bem recebida pelo público na época de 1969, esta fórmula

está agora a ter os seus adeptos.

Conforme já havíamos deparado ao director da prova, consideramos inconveniente a corrida conjunta dos carros dos grupos 1, 2 e 5. Primeiro, porque é uma injustiça para os turistas puros actuar em competição directa com automóveis altamente modificados. Depois, porque obriga a agrupar 30 carros de características díspares, o que é condenável e de interesse reduzido para o público. Diziam-

Lampreia intocável no primeiro posto, conduzindo com autoridade, da primeira à última volta, o seu «B. M. W.».

Apreciámos — não apreciámos — os podes espectaculares de António Peixinho e Ernesto Neves, as suas recuperacões imediatas e as entradas nas «boxes» por razões diversas.

E vimos com o maior interesse a perseguição tenaz e entusiástica do «Cooper» de Fernando Baptista ao «Porsche» de Melville, na



Ernesto Neves e Américo Nunes cumprimentam-se sob as vistas de Carlos Santos, o vencedor das Três Horas da Granja

nos os amigos Edgard Piló e Pedro Carvalho, da Ford, um hora após a corrida, que «parecia» que o Chico Santos tinha ganho no Turismo de Série!

De qualquer forma, nós também fomos arrastados pelo barulho na «frente da batalha». Vimos um José

luta pela conquista do segundo lugar.

Atrás, esquecidos, andaram alguns pilotos de qualidade como Bernardo Sá Nogueira, Paiva e Sousa e Francisco Santos e tantos outros.

● As classificações das duas primeiras corridas

Na corrida destinada a automóveis da «Fórmula V», a classificação provisória é a seguinte (como referimos ontem há uma reclamação, ainda por julgar, contra o «V» do vencedor):

1.º, Ernesto Neves, média de 114,105 km/h.; 2.º, Horst Rauh, média de 113,069 km/h.; 3.º, Rui Cavnagac, média de 112,516 km/h.; 4.º, Nogueira Pinto, média de 111,994 km/h.; 5.º, Luís Fernandes, média de 111,598 km/h.; 6.º, Colação Marques, média de 109,393 km/h.; 7.º, Santos Mendonça; 8.º, Santos Silva; 9.º, Robert Giannone; 10.º, Manuel Atos; 11.º, Baptista dos Santos; 12.º, António Barros.

Na «Taça Câmara Municipal de Sintra» (Automóveis de Turismo) as classificações apuradas foram:

1.º, José Lampreia («B. M. W.»), a média de 113,550 km/h.; 2.º, Cristian Melville («Porsche 911 S»), média de 111,606 km/h.; 3.º, Fernando Baptista («Cooper-B. L. M. C.»), média 111,270

(Continua na pág. 7)



Horts Rauh (2.º), Ernesto Neves (1.º) e Rui Cavnagac (3.º), os melhores classificados da Fórmula V

**LIBERTE-SE DO AR
VICIADO E CHEIROS
DESAGRADÁVEIS**

COM
VENTILADORES

Vent-Axia

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL — AQUECIMENTO
AR CONDICIONADO

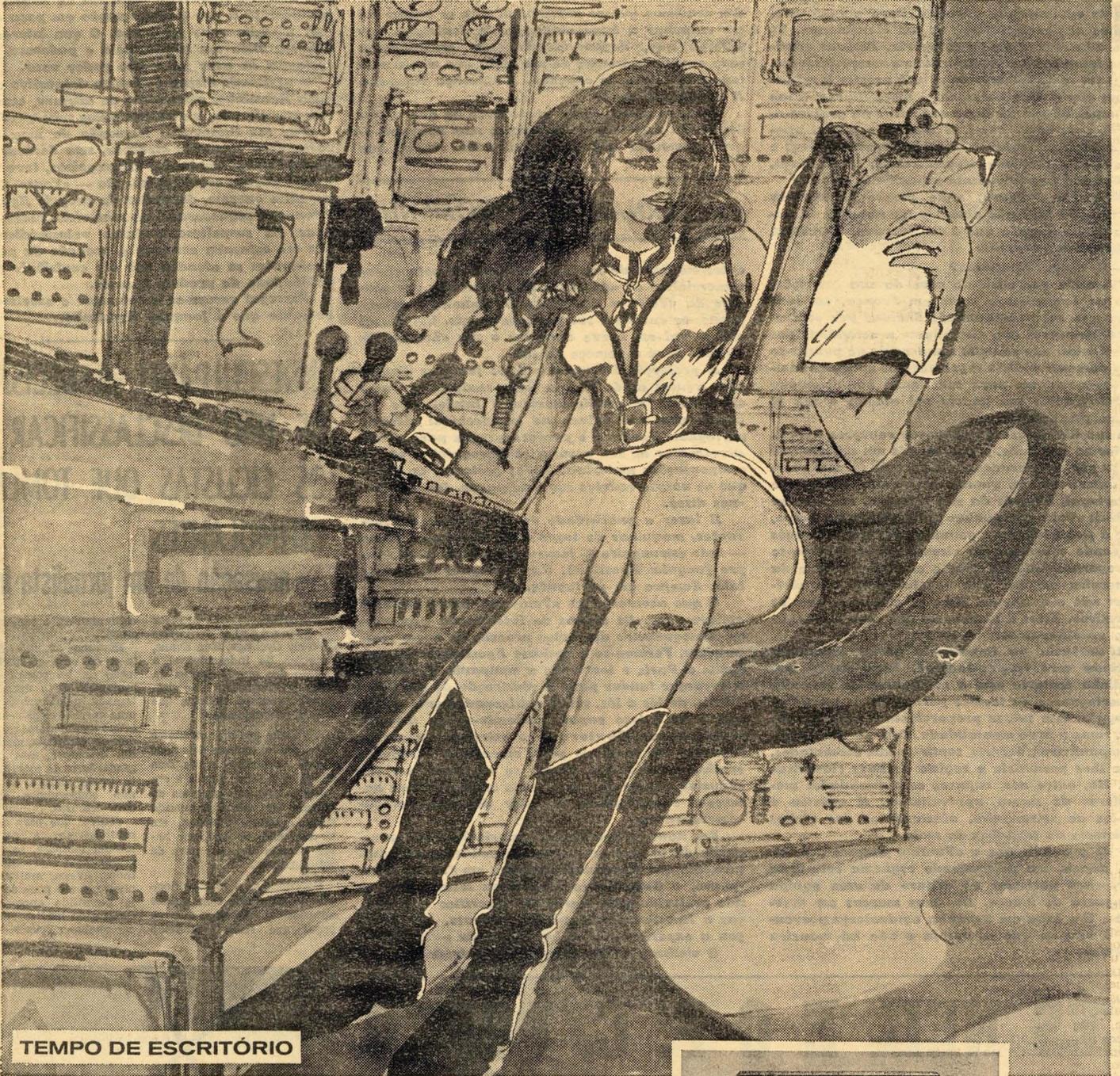
À VENDA EM AGENTES GERAIS PARA PORTUGAL
TODO O PAÍS E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS
SOC. TÉCNICA DE FOMENTO, LDA.
PORTO-LISBOA

Revendedor autorizado
ORLANDO & ALMEIDA, LDA.
Rua de Arroios, 156-B — LISBOA

A MANEIRA DE SIMAK

A Sr.^a K ligou um interruptor e a sala desapareceu. Ouviu-se o deslizar circunspeto de um mutante nos espaços abertos da Secção de Administração Solar da Sociedade de Encorajamento do Século XX, Lda. A Sr.^a K sorriu: era a melhor operadora de conversores do sistema solar. Estava avançada cem mil anos — não era forçada a trabalhar com ferramentas estúpidas. Sem o mínimo ruído, o visor iluminou-se:

A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar. A Sr.^a K continuou a sorrir, tomada de uma alegria total.



TEMPO DE ESCRITÓRIO

SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem. Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automaticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação. O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.



SCHARPF

LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO

JCOMA SF-4

MÉXICO • O «MUNDIAL» EM MARCHA • 1970

BREVE EVOCAÇÃO DAS EDIÇÕES REALIZADAS

O «mundial» de futebol, competição magna da modalidade também denominada Taça «Jules Rimet», que será definitivamente atribuída ao país que conquistar por três vezes a grande prova, principiou a disputar-se em 1930. O país organizador foi o Uruguai e a fase final

Na Suíça, de 16 de Junho a 4 de Julho de 1954, decorreu a fase final da quinta edição do «mundial». Disputaram-na: Jugoslávia, França, Brasil, México (grupo 1), Hungria, Coreia, Alemanha, Turquia (grupo 2), Uruguai, Checoslováquia, Áustria, Escócia (grupo 3), Inglaterra,

Ocidental e Itália; no grupo 3: Brasil, México, Checoslováquia e Espanha, e no grupo 4: Argentina, Bulgária, Hungria e Inglaterra.

Meias-finais: Brasil, 4-0-Chile, 2 e Checoslováquia, 3-Jugoslávia, 1. O Brasil conquistou o título (segunda vez) ao vencer a Checoslováquia, por 3-1.

Finalmente, na Inglaterra, de 10 a 30 de Agosto de 1966, estiveram presentes as seguintes seleções nacionais: Uruguai, França, México (grupo 1); Alemanha, Suíça, Argentina, Espanha (grupo 2); Portugal, Hungria, Bulgária, Brasil (grupo 3); Rússia, Coreia, Chile e Itália (grupo 4).

Participaram nos quartos-de-final: Inglaterra-Argentina (1-0), Portugal-Coreia (5-3), Alemanha-Uruguai (4-0) e Rússia-Hungria (2-1). Nas meias-finais: Inglaterra-Portugal (2-1) e Alemanha-Rússia (2-1).

Final: Inglaterra-Alemanha, 4-2. Para o terceiro lugar: Portugal-Rússia, 2-1.

A Inglaterra sagrou-se campeã e estará no México devido ao seu triunfo.

BRASIL (2), URUGUAI (2) ITÁLIA (2), ALEMANHA E INGLATERRA, OS CAMPEÕES MUNDIAIS DESDE 1938

foi disputada de 13 da Junho a 31 de Julho. Participaram: Argentina, Chile, França, México, Jugoslávia, Brasil, Bolívia, Uruguai, Roménia, Peru, E. U. A., Paraguai e Bélgica. Para as meias-finais ficaram apurados Argentina e E. U. A. (6-1) e o Uruguai e a Jugoslávia (6-1). A final, entre a Argentina e o Uruguai, foi favorável ao último (4-2), que assim se sagrou primeiro campeão mundial.

Depois, na Itália, de 27 de Maio a 10 de Junho de 1934, compareceram os dezasseis países que se indicam: Argentina, Suécia, Alemanha, Bélgica, Holanda, Suíça, Checoslováquia, Roménia, Áustria, França, Hungria, Egipto, Brasil, Espanha, Itália e E. U. A. Aos quartos-de-final chegaram a Suécia, Alemanha, Suíça, Checoslováquia, Áustria, Hungria, Espanha e Itália. Nas meias-finais defrontaram-se a Alemanha com a Checoslováquia (1-3) e Áustria com a Itália (0-3). Itália-Checoslováquia decidiram a final (2-1) e os italianos venceram pela primeira vez a Taça «Jules Rimet».

O terceiro Campeonato do Mundo decorreu na França, de 5 a 19 de Julho de 1938. Estiveram presentes: Cuba, Roménia, Suécia, Alemanha, Suíça, Hungria, Holanda, França, Bélgica, Itália, Noruega, Brasil, Polónia e Checoslováquia. Suécia, Cuba, Suíça, Hungria, França, Itália, Brasil e Checoslováquia decidiram os quartos-de-final e nas meias-finais defrontaram-se Suécia-Hungria (1-5) e Itália-Brasil (2-1). Finalistas, a Hungria e a Itália, com esta a conquistar o título pela segunda vez consecutiva, após um resultado favorável de 4-2.

O Brasil organizou o quarto Campeonato do Mundo, de 24 de Junho a 16 de Julho de 1950. Compareceram as seguintes equipas nacionais: Brasil, Jugoslávia, Suíça, México, Espanha, Inglaterra, E. U. A., Chile, Suécia, Itália, Paraguai, Uruguai e Bolívia. A ronda final foi disputada pelo Uruguai, Brasil, Suécia e Espanha. O Uruguai, vencendo o Brasil por 2-1, conquistou o título.

Em terceiro lugar classificou-se a Suécia, que derrotou a Espanha por 3-1.

Bélgica, Suíça e Itália (grupo 4). Nas meias-finais: Alemanha, 6-Austria, 1 e Hungria, 4-Uruguai, 2. Na final: Alemanha, 3-Hungria, 2.

A Suécia foi, de 8 a 29 de Junho de 1958, «palco» do VI Campeonato do Mundo. A fase final foi disputada pelos seguintes países: Alemanha Ocidental, Argentina, Irlanda do Norte, Checoslováquia (grupo 1), França, Paraguai, Jugoslávia, Escócia (grupo 2), Suécia, México, País de Gales, Hungria (grupo 3), Brasil, Áustria, Rússia e Inglaterra (grupo 4). O Brasil venceu a França (5-2) e a Suécia derrotou a Alemanha Ocidental (3-1), nas meias-finais. No encontro decisivo, entre o Brasil e a Suécia, a vitória foi favorável aos brasileiros, por 5-2.

No Chile, de 30 de Maio a 17 de Junho de 1962, decorreu a fase derradeira do «mundial» seguinte (sétima edição). No grupo 1 estiveram: Uruguai, Colômbia, Rússia e Jugoslávia; no grupo 2: Chile, Suíça, Alemanha

BRASIL, COLÔMBIA VENEZUELA E PARAGUAI NA FASE PRELIMINAR DO «MUNDIAL» DE FUTEBOL

RIO DE JANEIRO, 21 — É o seguinte o programa do grupo em que está integrado o Brasil, juntamente com a Colômbia, a Venezuela e o Paraguai, na fase preliminar do «Mundial» de futebol de 1970: 27 de Julho: Colômbia-Venezuela, em Bogotá; 2 de Agosto: Venezuela-Colômbia em Caracas; 6 de Agosto: Colômbia-Brasil, em Bogotá; 7 de Agosto: Venezuela-Paraguai, em Caracas; 10 de Agosto: Colômbia-Paraguai, em Bogotá; 10 de Agosto: Venezuela-Brasil, em Caracas; 17 de Agosto: Paraguai-Brasil, em Assunção; 21 de Agosto: Brasil-Colômbia, no Rio de Janeiro; 21 de Agosto: Paraguai-Venezuela, em Assunção; 24 de Agosto: Brasil-Venezuela, no Rio de Janeiro; 24 de Agosto: Paraguai-Colômbia em Assunção; 31 de Agosto: Brasil-Paraguai, no Rio. — (ANI)

GUERREIRO NÃO ACERTA COM O VITÓRIA QUANTO AO CONTRATO

Continua por resolver o problema que o dianteiro setubalense Guerreiro apresentou à direcção do clube sadino.

O jogador exige a quantia de 600 contos pela assinatura do contrato, válido por três épocas. Os dirigentes vitorianos contrapuseram 100 contos por época.

Entretanto, o jogador foi convocado para uma reunião a realizar-se depois de amanhã, na sede da colectividade.

«EVAPORAM-SE» OS BILHETES PARA O «MUNDIAL» DE FUTEBOL

CIDADE DO MEXICO, 12 — Dez mil bilhetes da classe «A» foram já vendidos para os jogos do Campeonato Mundial de Futebol, a disputar na Cidade do México no próximo ano.

Os lugares da classe «B», os mais procurados, estão quase todos passados. — (A.N.I.)

BENFICA E SPORTING NUM JOGO DE SENSAÇÃO QUE LOURENÇO MARQUES ANSIOSAMENTE AGUARDA

LOURENÇO MARQUES, 21 — De Norte a Sul de Moçambique ou em toda a África Austral, é enorme o entusiasmo pelo próximo torneio internacional de futebol Cidade de Lourenço Marques, em que participarão as famosas equipas do Benfica e do Sporting e ainda a do Racing de Buenos Aires, incontestavelmente uma das melhores da América do Sul.

As excursões em organização, tanto no território moçambicano como ainda na África

do Sul, Rodésia e Suazilândia são já em grande número em plena demonstração do extraordinário interesse que o torneio está a despertar e bem definido na enorme procura de bilhetes e de pedidos que constantemente estão a chegar a Lourenço Marques.

Tudo leva a crer que o majestoso Estádio Salazar venha a ter as suas maiores enchentes de sempre, mormente no «maior» jogo português, o Benfica-Sporting.

O torneio será inaugurado no dia 2 do próximo mês com o Benfica-Racing, pelas 15 horas, e no dia 6, pelas 20 e 30, o fabuloso encontro entre o Benfica-Sporting. — (L.)

Os portugueses desejam formar uma grande equipa de hóquei em patins

BEIRA, 21 — Os portugueses radicados na Rodésia têm procurado desenvolver e criar o gosto aos rodésianos pelo hóquei em patins.

Depois das visitas das equipas da Lusitite, Nova Macieira e do Benfica, os rodésianos têm procurado em grande número o rink, havendo já muitos patinadores.

Entretanto os portugueses vão formar uma equipa, para que contam já com dezoito contos destinados à compra de material. — (L.)

O BRASILEIRO FERNANDO

CONTINUA A TREINAR-SE EM ALVALADE

Sob as vistas de Mário Lino, o brasileiro Fernando tem treinado assiduamente em Alvalade. A sua situação só se deve definir no final de Agosto, após o regresso do técnico Fernando Vaz do Ultramar, onde se desloca com a equipa «leonina».

Juvenal é esperado este mês

O angolano Juvenal é esperado no final deste mês, antecipando-se ao seu conterrâneo Dinis, que, por afazeres militares, só se poderá deslocar mais tarde.

O OITAVO LUGAR DE AGOSTINHO

(Continuação da pág. 4)

inho (Portugal), 320; 3.º, Dancelli (Itália) e Gimondi (Itália), 176; 5.º, Gandarias (Espanha), 159.

Classificação por pontos

1.º, Eddy Merckx, 244 pontos; 2.º, Janssen, 150; 3.º, Wagtmans, 136; 4.º, Pingeon, 131; 5.º, Gimondi, 108; 6.º, Poulidor, 99; 7.º, Dancelli, 95; 8.º, Joaquim Agostinho, 91; 9.º, Gandarias, 89; 10.º, Ottobrens, 82.

Classificação do combinado

1.º, Merckx (Bélgica), 3 pontos; 2.º, Pingeon (França), 8; 3.º, Gimondi (Itália), 15; 4.º, Poulidor (França), 16; 5.º, Gandarias (Espanha), 19.

Premio da melhor volta à capital: Leman (Bélgica), 33.

Eddy Merckx ganhou o troféu do superprestígio Arco Iris, com 362 pontos. Em segundo lugar classificou-se Gimondi (Itália), com 189 pontos; em terceiro, «ex-aequo», Poulidor e Pingeon (da França), com 150 pontos; em 5.º lugar Wagtmans (Holanda), com 100 pontos.

AUTOMOBILISMO NA GRANJA DO MARQUÊS

(Continuação da pág. 3)

km/h.; 4.º, José Paiva e Sousa, média 107,833 km/h.; 5.º, Bernardo Sá Nogueira, média 107,649 km/h.; 6.º, Ernesto Neves, média 104,730 km/h.; 7.º, Francisco Santos, média 103,393 km/h.; 8.º, Albino Pinto, média 102,497 km/h.; 9.º, Policarpo de Brito; 10.º, Artur Passanha; 11.º, Jorge Nascimento; 12.º, Carpinteiro Albino; etc.

As «3 Horas da Granja» e as três figuras

Muitas faltas à partida. Só 18 carros, o que dá uma certa «limpeza» na pista e menos perigo para os primeiros nas múltiplas ultrapassagens que irão realizar.

Partida tipo Le Mans. Muito rápido na entrada no carro e no arranque, Américo Nunes colocou-se à cabeça, seguido do pequeno «N. S. U.» de Policarpo de Brito. O «Porsche» de Carlos Santos não arranca, perdendo cerca de um minuto.

No fim da primeira volta, Ernesto Neves passa em primeiro, Lampreia em segundo e Nogueira Pinto, mas todo o público já reparou na «bomba» que é o «Lola» do inglês Wilson. Na recta, o seu andamento é diabólico.

As voltas sucedem-se sem história, com o «Lola» já à frente, seguido do «Porsche» de Nogueira Pinto, sempre muito perto. Ernesto Neves atrasando-se e Carlos Santos a recuperar gradualmente. A 10.ª volta, Wilson, com o carro nitidamente a caminho de «panes», vai à sua «box». Carlos Santos é já segundo, perseguindo em bom andamento o carro da frente.

Ao fim da primeira meia

hora, o avanço de Nogueira Pinto sobre Carlos Santos é de 12 segundos, tendo Ernesto Neves já uma volta de atraso.

A recuperação brilhante de Carlos Santos faz-nos ter esperança num final empolgante de corrida entre os dois protótipos «Porsche».

Quando o cronómetro dá o termo da primeira hora, o avanço do comandante era de 1,3 segundos. Ernesto Neves rolava já com duas voltas de atraso e os mais pequenos eram passados constantemente. Pouco depois, a corrida teve tragicamente o seu «fim»: Nogueira Pinto falha a entrada numa curva em gancho (falhou a mudança) e Carlos Santos apodera-se do primeiro posto. Nogueira Pinto ainda segue umas centenas de metros mas é obrigado a desistir com avaria na caixa de velocidades. E Wilson? Wilson desiste também devido a uma fuga de óleo.

O público que já começara a debandar, sai agora em massa, desinteressado com luta inglória de uma dúzia de carros menos potentes contra o bólido de Carlos Santos. Cronométricamente, aos 90 minutos leva o seu carro ao reabastecimento e continua, para

terminar com larga superioridade.

Duas horas de corrida sem história, à espera simplesmente de possíveis distâncias. Ernesto Neves mantém-se no segundo posto e Américo Nunes tem um final de prova muito certo, passando para terceiro.

As classificações oficiais são as seguintes:

1.º, Carlos Santos («Porsche»), média de 130,109 km/h.; 2.º, Ernesto Neves («Lotus»), média de 127,269; 3.º, Américo Nunes («Porsche»), 125,145; 4.º, José Lampreia («Porsche»), 123,994; 5.º, Manuel Sotto («Cooper-BLMC»), 106,274; 6.º, Lamy Vazoz; 7.º, Baptista dos Santos; 8.º, Tony Caixinhas; 9.º, Maria do Céu.

MANUEL DUARTE RENOVOU O CONTRATO POR 180 CONTOS

O avançado «leonino» Manuel Duarte renovou o seu contrato com o seu clube por 180 contos, válido por duas épocas.

DEFENDA-SE DO CALOR E DAS ALERGIAS

COMPRANDO MEIAS E ROUPAS INTERIORES ANTIALÉRGICAS E MALHAS DE SEDA INTERIORES

MEIA DE VIDRO

RUA AUGUSTA, 158 • A casa das «Meias Descanso»

LEMBRANDO ANTÓNIO GONÇALVES DESPORTISTA E ARTISTA

Quem se lembra do desportista António Gonçalves? E de «Queijadas»? Por esta designação já alguns terão umas leves recordações. Uma memória menos tenaz esqueceu esse nome, o que não é de admirar, se atentarmos na sua idade: superior a sessenta anos.

Natural de S. Pedro de Sintra, de onde proveio a designação de «Queijadas», surgiu como atleta, em 1925, numa festa de preparação olímpica de «O Século».

O seu treino era curioso. Como morava em S. Pedro de Sintra e trabalhava em Lisboa, via-se compelido a correr uma distância superior a dois quilómetros para entrar na última carruagem do comboio, perto do túnel. Essa corrida, com a transposição da cancela, constituía um espectáculo muito apreciado pelos companheiros de viagem...

Iniciou a sua actividade de futebolista, com catorze anos, no Sport Lisboa e Sintra, alinhando em qualquer posição da avançada. Mais tarde, fixou-se na extrema, trocando de flanco, amiúde, com Mário Carvalho, o «Mário da Caixa».

Na equipa do Benfica, para onde transitou posteriormente, nunca conseguiu um lugar efectivo na categoria de honra. Estreou-se pelos «encarnados», no campo das Amoreiras, com o Casa Pia, perdendo.

Apesar de não ter sido um dos elementos mais preponderantes da 1.ª categoria do Benfica de então, tem no seu «palmarés» alguns episódios de interesse: marcou dez golos ao Óscar de São Marcos, guardanetes do Bom Sucesso, no campo do Cruz Quebrada, no decorrer de um Campeonato de Lisboa; foi o primeiro jogador português a marcar um golo a Ilídio Nogueira, em Palhavã, na festa em benefício de «Xico» Pereira, irmão de Artur José Pereira; esteve convocado para uma selecção de Lisboa, num jogo a disputar com uma selecção portuguesa. Entre outros, jogaram José Manuel Martins, Waldemar (F. C. P.), Pepe, Vítor Silva e Armando Martins (V. Set.), este o melhor meia-esquerda do momento.

● **Desportista eclético**

Além do futebol, António Gonçalves praticou outras modalidades. Pela sua velocidade natural inscreveu-se no atletismo. Onde brilhou. Obteve diversos títulos de campeão nas provas de 400 m, 800 m e es-

tafet. Chegou à internacionalização, actuando em Lisboa, Madrid e Barcelona. Hoje, não consegue assistir às provas de atletismo. Como adora a modalidade, sofre muito ao desenrolar das provas. Foi o seu amor ao atletismo que o obrigou a abandonar o futebol. Corria muito. Rapidíssimo.

Em ténis de mesa foi campeão sem ter ganho um jogo! Formou equipa com Mário Santos e Ernesto Silva. Embora perdendo os encontros disputados sagrou-se campeão em 2.ª categoria porque os seus companheiros ganharam os restantes.

Pois António Gonçalves, com quem mantivemos interessante diálogo, descreveu-nos, através de alguns episódios, o panorama desportivo da época. Amadorismo total. Quando terminavam os jogos nas Amoreiras, ia, a pé, a um café da Praça da Figueira. Porquê não longe? «Porque a chávina era maior e a sandes melhor servida». Depois, também, a pé, ia para Palhavã. Outros tempos...

Ainda a propósito do amadorismo, citou-nos o nosso interlocutor: «Num jogo efectuado no Porto, fui atingido com um pontapé pelo Avêlino. Fiquei internado num hospital durante 24 dias. O Benfica pagou a conta mas fui despedido do emprego...»

● **O eclétismo manteve-se nas actividades teatrais**

De uma simplicidade evidente confidenciou-nos que detesta a multidão. Já nos tempos de desportista evitava passar em S. Pedro de Sintra, nos dias de feira—António Gonçalves contou-nos que participou, posteriormente, no teatro, cinema e televisão. Como bailarino-acrobata, actuou em 59 revistas. «Lembro-me do número, pois foi o quantitativo, em milhares de escudos, que me ficaram a dever».

Integrou-se em centenas de festas de beneficência. Esteve cinco anos no Eden e participava, em média, em três festas por semana. Ele e os colegas. Hoje...

Há dez anos que passou a coreógrafo do elenco artístico do Folclore, de que Leonel Coelho é director. «Todo o mundo viu esse magnífico espectáculo».

Sobre esta faceta, declarou-nos, ainda:

— Há falta de investigação na coreografia. Tem de se integrar no ambiente para conhecer todos os pormenores.

Tenta seguir o folclore sem esquecer o espectáculo. Procura seguir o espectáculo sem esquecer o folclore.

Participou nos filmes «Capas Negras» e «Aqui é Portugal». Fez, muitas vezes, o número de abertura nos espectáculos do Casino Estoril.

É «Águia de Prata» e condecorado pela Câmara Municipal de Sintra com a medalha de Mérito Desportivo, entregue pelo Dr. Galvão Teles, então ministro da Educação.



Já no teatro como bailarino acrobático numa das suas coreografias de maior êxito

OS «COURTS» DO ESTORIL ANIMAR-SE-ÃO NA PRÓXIMA SEMANA PELA REALIZAÇÃO DO CAMPEONATO INTERNACIONAL DE TÊNIS

Está a despertar o mais vivo entusiasmo a realização do Campeonato Internacional de Portugal, que se disputará de 29 do corrente a 3 de Agosto, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril.

Além do famoso campeão espanhol Manuel Santana e dos seus compatriotas Juan Gisbert e Guillermo Castañón, estarão presentes o campeão da Bélgica, Patrick Homberg, e o número um de França, François Jauffert.

Para participarem nos encontros femininos deslocam-se a Portugal as brasileiras Susana Pertenzon e Regina Ferreira, esta última actual campeã da América do Sul.

Por parte dos portugueses deverão estar presentes os tenistas Alfredo Vaz Pinto, Olímpio Silva, João Lagos e João Roquete.

Para juiz-árbitro foi nomeado o antigo campeão eng.º Pedro Vasconcelos.

PONTO DE MIRA

PONTO DE MIRA ★ A INFLUÊNCIA DA LUA NO DESPORTO PORTUGUES

Todo o Mundo vibrou, na semana finda, de emoção e expectativa, com a viagem da «Apollo-11» a Lua. Principalmente, para o povo português foi uma semana de arrasar. Todos os dias folheámos, aviamente, os jornais para ver se os comonautas americanos já tinham chegado à Lua ou se o nosso «astronauta» Joaquim Agostinho já tinha passado os Alpes e os Pireneus para chegar a Paris.

E o interesse pelos dois foguetões — o «Apollo» e o «Agostinho» — redobrou logo que o «Zip-Zip» apresentou, no seu programa, um sportinguista com um contrato de promessa de compra e venda de um terreno na Lua, com vista para o Mar e para a Terra, privilegiadamente situado para a construção de um Estádio.

Se a Câmara Municipal da Lua sabe disto... quem não apanha, com certeza, o Estádio é o Belenenses.

★ O SPORTING CLUBE ASTRAL — O PRIMEIRO CLUBE DA CIMA

Mas isso não está em causa, porque houve, já, quem se antecipasse, o tal sportinguista, e os terrenos destinam-se ao primeiro clube lá de cima: o Sporting Clube Astral.

Por estas e por outras é que a viagem dos astronautas americanos à Lua teve uma repercussão fantástica cá na nossa Terra.

Ao saberem disto, os empresários do ciclismo pro-

entregar o Estádio do Restelo ao Belenenses; construir as sedes do Ginásio Clube Português e Lisboa Ginásio Clube; dar ginástica a sério nas escolas; tornar obrigatório o aprender a nadar e mais, muito mais...

Com a mudança dos dois grandes para a Lua... talvez melhore a sorte dos outros cá da Terra.

★ A MESMA FEDERAÇÃO E O CONSELHO JURISLUNAR

Se houver outros clubes interessados em terrenos na Lua, podem procurar o representante do Sporting Clube Astral que ele, talvez, lhes arranje um cantinho lá em cima.

A Federação de Futebol é que não precisa de mudar. Pode ser a mesma. Como dizem anda sempre na Lua... poderia continuar a desenvolver a sua actividade nos dois planetas. Quando houverem um protesto lá em cima, manda-o ao Conselho Jurisdicional cá de baixo; e os protestos cá de baixo iriam para o Conselho Jurisdicional lá de cima.

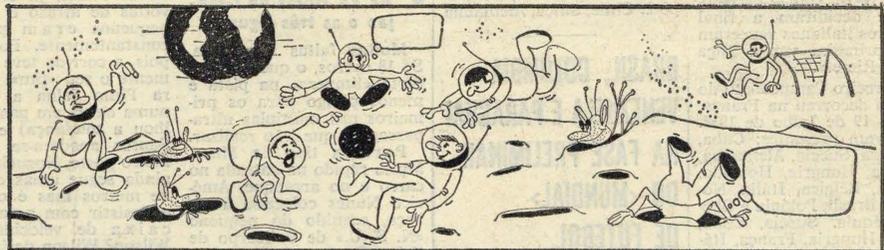
★ COMPARAÇÃO DE VERBAS

Nesta primeira viagem em que os homens assentam os pés na Lua, sem receio de levarem meias solas, o interesse principal é científico. Os magos foram incumbidos de trazer para a Terra, num recipiente de alumínio, um pedacito de Lua, mais precisamente 23 quilos de pedra e pó. Será o material mais precioso, que jamais existiu: terá custado 24 biliões de dólares ou 40 milhões de escudos por grama.

Acham muito? Comparem com as verbas pedidas por Eusebio ao Benfica e, depois, digam-nos o que é mais rendoso: ir à Lua ou ir à Luz? Anda quase ela por ela...

★ COMPARAÇÃO DE VIAGENS

E já que estamos com a mão na massa das comparações digam-nos, por favor, quem são os mais cora-



fissionais ficaram «varados»... Se os americanos conquistam a Lua e vai para lá um clube português... adeus Agostinho! Lá se vai o grande ciclista português por esses astros fora. Estamos a vê-lo, para o ano, sem a camisola da «Frimatic», mas sim com a do Sporting Clube Astral na Volta à Lua, no Circuito de Marte, no I Saturno-Júpiter à velocidade orbital dos 30 mil quilómetros à hora.

★ O SPORT BENFICA E LUA

Já que se caminha para esta doce realidade atmosférica e como o Sporting Clube Astral não pode, com certeza, viver sem o seu rival de sempre, se os americanos conquistarem aquele planeta, achamos que também deve ir para lá o Sport Benfica e Lua. Era a maneira mais prática deste resolver o seu problema com o Eusebio. Como lá em cima, o escudo ainda não é moeda corrente, far-se-ia a renovação do contrato com o pagamento em «quarto-minguante».

★ MELHOR SORTE PARA O DESPORTO DA TERRA?

Com a transferência daqueles dois clubes lá para cima, isto cá por baixo fica muito mais sossegado... E é falta de quem mais proteger, talvez então se decida

josos e dados à aventura: os astronautas americanos, que se meteram na «Apollo-11», ou os pais de Joaquim Agostinho, que sem nunca terem visto um avião meteram-se «naquela coisa» para irem ver o «Quim» chegar a Paris?

Vejam lá se os pais dos astronautas fizeram o mesmo?!

★ A TAÇA DOS CAMPEÕES PLANETARIOS

Muito mais se podia dizer acerca da Lua e da conquista do espaço a que se associou o sportinguista do «Zip-Zip» ao pretender fundar o Sporting Clube Astral. Não há dúvida de que ele agiu com muito tacto, mas não contou com uma coisa: com a poderosa força do seu poderoso adversário. Explicamos: logo que o sportinguista revelou os seus propósitos de ir jogar à bola para a Lua, apareceu escarapachado na carlinga da «Apollo-11» um emblema com uma águia. Estão a ver a coisa. Antes do Sporting Clube Astral chegar à Lua já lá canta o emblema do «mais poderoso».

Conclusão: se o Sporting quer fugir lá para cima porque cá em baixo não consegue ganhar a Taça dos Clubes Campeões Europeus, bem pode acutelar-se com o seu rival que já mandou lá para cima o emblema da água e que, certamente, vai fazer todos os possíveis para conquistar também a Taça dos Clubes Campeões dos Planetas...

OS ESTADOS UNIDOS dominaram os russos em atletismo

LOS ANGELES, 21 — Na 1.ª jornada do encontro de atletismo Estados Unidos-Rússia, os vencedores foram os seguintes:

Masculinos — 100 metros, John Carlos (E. U.), 10 s e 3/10; 400 metros, Lee Evans (E. U.), 45 s e 3/10; 800 metros, Juris Luzinos (E. U.), 1 m, 46 s e 7/10; 10 000 metros, Ron Clarke (I.), 28 m, 35 s e 4/10; 3000 metros obstáculos Aleksander Morozov (R.), 8 m e 26 s; estafeta 4 x 100 metros Inglaterra (Lepos) — Norman — Luavil — Miller), 39 s e 4/10; 20 quilómetros marcha, Paul Vibill (I.), 1 h, 31 m, 49 s e 8/10; triplio, Viktor Saneyev (R.), 16 90 m; vara, Bob Seagren (E. U.), 5,35 m; peso, Karl Salb (E. U.), 19,70 m; martelo, Antoly Bondarchur (R.), 72,36 m.

Femininos — 400 metros, Kathy Hammond (E. U.), 53 s; 800 metros, Madeline Mamm (E. U.), 2 m 3 s e 8/10; estafeta 4 x 100 metros, Estados Unidos (White — Davis — Netter — Ferrilli), 45 s e 1/10; altura, Valintinz (R.), 1,77 m;

disco, Tamara Danilova (R.), 55,93 m; dardo, Christine Thompson (I.), 53,30 m.

Na segunda jornada os vencedores foram os seguintes:

Masculinos: 5000 metros, Shara Juidinov (R.), 13 m, 58 s e 8/10; estafeta 4 x 400 metros, Est. Unidos (Kemp, Turner, James e Evans), 3 m, 3 s e 1/10; 400 metros barreiras, Nick Lec (E. U.), 49 s e 7/10; comprimento, Stan Whitely (E. U.), 8,14 m; altura, Valentin Savrilov (R.), 2,21 m; disco, Vladimir Lyakhov (R.), 61,60 m; dardo, Janes Lulis (E. U.), 84,51 m.

Classificação: Estados Unidos, 107 pontos; Rússia, 82,5; Inglaterra, 50,5.

Femininos: Comprimento, Willy White (E. U.), 6,21 m; peso, Nadyezhda Chizova (R.), 18,94 m; estafeta 4 x 400 metros, Estados Unidos (Ihathy, Harvis, Esther e Madeline), 3 m, 33 s e 4/10.

Classificação: Estados Unidos, 61 pontos; Rússia, 59; Inglaterra, 21. — (ANI)

DA PRODUÇÃO DE FILMES

Portugal não é um país grande consumidor do produto espectáculo. As razões são várias e têm sido apontadas muitas vezes: o fraco nível de vida do nosso povo será uma das mais importantes; outra, não menos importante, será a falta de interesse, a falta de hábito, consequente do t a m b é m fraco nível cultural da nossa gente.

A pouca frequência, principalmente fora da capital, ao espectáculo, tem conduzido, além de outras razões, a que este seja de periclitante rentabilidade e, consequentemente, regra geral, de pouca qualidade. O auxílio que o Estado tem prestado a um dos mais eficientes meios de educação e de cultura não tem tido resultados famosos, por motivos de vária ordem que não está na intenção desta crónica apontar.

O Teatro, com poucas excepções, tem-se servido de artistas e de técnicos nacionais; a Música, t a m b é m com algumas excepções — justificadas pela categoria de certos valores individuais e de certos conjuntos estrangeiros — tem-se servido igualmente de artistas portugueses; a Dança, aproveitando bem para a sua propaganda junto do grande público alguns artistas estrangeiros, vai utilizando bailarinos portugueses; a Ópera também já conta com uma companhia nacional. Perdoe-se a heresia, mas não o deseducativo espectáculo — forte concorrente dos

outros — que é o futebol serve-se, regra geral, de jogadores portugueses.

A Radiodifusão e a Televisão, fortes consumidoras de espectáculo, não têm utilizado, em grande medida, o produto nacional, com excepção do futebol. Apesar disto, Portugal pouco dinheiro deve gastar na compra de espectáculos estrangeiros.

Melhor ou pior servido, o público não tem outro remédio senão o de consumir, com poucas excepções, Teatro, Música, Bailado, etc., etc. (autorias à parte) «made in Portugal», até porque o mercado não seduz a concorrência estrangeira.

Um espectáculo, porém, está fora de tudo quanto se escreve atrás: o dos filmes de produção portuguesa.

Muito se tem falado — e nada tem resultado de tal falatório — sobre a «Crise do Cinema Nacional». Há que anos essa «crise» existe e há que anos se fala nelas Soluções? Poucas terão sido apresentadas.

Ultimamente pouco se tem falado. É de crer que os interessados estejam aguardando a publicação da nova Lei do Cinema, cujo projecto está a ocupar a terceira comissão de estudo. É pena que só os «interessados», além, naturalmente, do Governo, se preocupem com a solução de um problema de interesse nacional.

Deve-se estar à espera de uma lei fortemente proteccionista. Poucos se preocuparão que da produção de

filmes portugueses resultem produtos de qualidade vendáveis no estrangeiro. Muitos estarão à espera que a nova lei proporcione a possibilidade de sacarem subsídios para produzirem filmes da classe dos actuais. Fala-se que a nova lei autorizará a dobragem de filmes estrangeiros. Isso acarretará aumento de trabalho para os estúdios de gravação de som, aumento de trabalho para os laboratórios com a tiragem de cópias em versão portuguesa e, talvez, aumento de frequência das salas de exibição. Muitos lucrarão, mas a produção nacional de filmes nada ganhará com tal medida.

Portugal paga, por ano, muitos milhares de contos pela compra de filmes estrangeiros. Importamos de tudo, bom e mau, aproveitando-se a preferência do público pelo espectáculo do cinema.

A indústria nacional da produção de filmes desceu, como todos sabem, a um nível pungente. Nunca passámos da fase artesanal, agora de mau artesanato. Se certos filmes documentários e publicitários têm alcançado classificação razoável é porque estes tipos de filmes suportam melhor esta produção de tipo artesanal.

Portugal necessita de exportar muito mais. Uma das indústrias para cuja exploração possuímos boas condições é a de produção de filmes. Vejamos porquê:

1. O território do continente, com 600 km de com-

primento e 200 de largura, tem, em tão reduzida superfície, paisagens das mais variadas, desde as montanhas mais agrestes até planuras de aparência desértica. Consequentemente, a curtas distâncias de Lisboa é possível encontrar ambientes naturais para filmes da índole mais diferenciada. A juntar a esta variedade de paisagens temos 800 km de costa com características as mais diversas.

2. O nosso clima é moderado, com grande predominância de dias de céu limpo e com curtos períodos pluviais. Logo, o nosso clima permite um bom aproveitamento de trabalho em filmagens exteriores.

3. As nossas ligações rodoviárias, ferroviárias e, agora, até aéreas são aceitáveis e a cobertura hoteleira satisfatória, o que facilitaria as deslocações e o alojamento das equipas de filmagem.

4. Possuímos muitos monumentos, de vários estilos, que poderiam ser aproveitados como magníficos cenários naturais.

5. A nossa mão-de-obra é barata, em relação com a maioria da dos países fornecedores de serviços para produção de filmes, é eficiente (depois de treinada) e é disciplinada.

6. Entre os nossos artistas encontram-se bastantes capazes de se tornarem bons actores de cinema. Só necessitam de direcção com-

(Continua na pág. 4)

EXTRA

2.ª-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1969

AMORES CÉLEBRES



(PÁGINA 3)

LER MAIS:

- GUIA DO LEITOR
- TAURAMAQUIA
- CRÍTICAS DE ESPECTÁCULOS

**QUEIRA DESTACAR
O CONJUNTO
DAS PÁGINAS
DESTE SUPLEMENTO**

ALMA SÃ EM CORPO SÃO



O pavilhão gimnodesportivo que se ergue na Amadora (Reboleira) ainda não está acabado, mas já foi cenário de uma interessante festa, por ocasião do aniversário da prestimosa Associação Académica da Amadora, que tomou a iniciativa de o construir. E dessa festa — da festa da ginástica — que damos o instantâneo cuja legenda poderia ser, apenas Alma sã em corpo são. Mas a Amadora tem 120 mil habitantes. Dai o desejo de formularmos um voto: que essa população saiba colher os benefícios da ginástica e aproveitar a oportunidade que oferece o campo de jogos do «Estrela», contíguo ao pavilhão, para praticar desportos. (Foto Isaias Peixoto)

TELEVISÃO: VER E CONTAR

1 Directo interplanetário: a História diante dos olhos

Cremos que foi André Brincourt quem escreveu que o crítico de Televisão é o cronista do quotidiano de milhões de pessoas. Mais do que em qualquer momento anterior, a observação foi justa durante a última noite. Diante do aparelho, o comentarista partilhava com a maior plateia televisiva de todos os tempos a expectativa que se alongou por horas, que se prolongou pela madrugada. E, alguns minutos antes das quatro da manhã, olhou pela primeira vez a aventura do homem na Lua, em directo do solo lunar.

Muito mais do que poderíamos sonhar há escassos anos, estivemos na Lua com Armstrong. Emocionámo-nos com os seus gestos lentos, mal servidos pela imagem de contrastes duros. Gestos humanos. Pois ali, na desolação branca, era um irmão nosso que vigiávamos com os olhos atentos. Um homem capaz de sonhos, de generosidades, de filhos. Ali, num outro planeta.

Com a Televisão, estivemos todos lá. A partilhar o princípio de qualquer coisa que não sabemos imaginar como será. Descemos as escadas do módulo, passo a passo, com Aldrin. Com ele repetimos o salto para a superfície lunar. Depois da primeira substituição de lentes, com a imagem espantosamente nítida, tivemos a primeira panorâmica lunar, o primeiro plano de conjunto com inclusão de seres humanos. Tudo tinha começado. E o gesto, cada operação: a recolha de poeiras, a implantação da bandeira, as passadas em pequenos saltos. Era a História da humanidade diante dos olhos. Era o inacreditável em nossas casas. Viramos.

2 Festival: a pobreza sem desculpa

No televisor vai acontecendo a segunda parte do IX Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz. Artur Agostinho já partiu, endossando a Marika a responsabilizada incomportável de conduzir o resto do espectáculo. E enquanto a cançonista austríaca vai fazendo o seu trabalho, sem talento nem brilho, apenas com os recursos de uma voz educada e de um rosto bonito, vamos recapitulando o festival, na busca desesperada de encontrar atenuantes para tanta pobreza. Tarefa ingrata. A verdade é que é bem mais fácil

encontrar agravantes. Pois este IX Festival da Canção Portuguesa realizou-se quando uma exigência de renovação, de saneamento, se instalou decididamente, entre nós. Já o público o entendeu. Até já os intérpretes marcados pela longa prática de um comercialismo total se vão dando conta de que há outros caminhos, de que nada pode continuar a ser tão mau como até aqui. Tudo parecia favorecer, pois, o advento de um surto de certa qualidade. Talvez fosse apenas indispensável abrir-lhe os caminhos, desejá-lo.

Bem se pode admitir, por certos indícios, que talvez se tenha feito o contrario: talvez se tenham colocado à porta do Festival os guardiões da mediocridade tradicional. O certo, de qualquer forma, é que tudo se passou dentro da maior incolor feita de qualidade.

3 Último lugar «ex aequo»

Custa falar daquelas dez canções. Tudo quanto, em verdade, haveria de referir é a flagrante injustiça da classificação final que deu um quinto lugar a «Cantar de Amigo» e um primeiro a «Canção do Novo Sol». Usando de simplificação e justiça, às dez canções deveria ser reconhecido o direito de se situarem a par, sendo classificadas em último lugar «ex aequo». A respeito da sabedoria e a equidade. Pois é tão feio e tão pobre requestrar viras estafados como cozinhar em molho de rotina umas fraternidades aprendidas de ouvido.

A má qualidade do material cantável não permitiria, de qualquer modo, interpretações notáveis. É o momento de lançarmos mão, com relativa impunidade, de todo o optimismo disponível, fingindo acreditar na capacidade de todos quantos desfilaram no palco do Casino Peninsular. Mesmo de Sissi e de Lena Branco, aparentemente desprovidas da menor interioridade. Digamos que Valério Silva não podia fazer nada da droguinha musical que lhe coube defender. Lembremos que Lenita Gentil foi irregular, que Maria da Glória acabou por merecer o prémio da interperação. E por aí vai. Sem nos esforçarmos para limitar a nossa própria desolação. Ir mais longe, seria infringir regras elementares da objectividade.

Quanto ao resto, que é a própria existência no Festival com as estruturas que lhe permitiram ser tão representativo do que de mau

se faz entre nós, proponha-se a sua revisão total. Parece-nos certa a vantagem de um Festival da Canção Portuguesa que contribua positivamente para a educação do público, que seja um estímulo à qualidade. Parece-nos respeitável o desejo de dotar a Figueira da Foz com um certame que possa constituir também um reforço do seu prestígio. Mas o que ontem aconteceu opõe-se a todos estes objectivos: é um obstáculo no caminho saudável da canção portuguesa e do seu público; está longe de ser um motivo de honra para a cidade. Tal como está não serve os fins em vista. Rectifique-se. Ou suprima-se.

CORREIA DA FONSECA

A INDÚSTRIA NACIONAL DA PRODUÇÃO DE FILMES

(Continuação da pág. 1)

petente, de contacto com outros artistas com mais experiência e de continuidade de trabalho cinematográfico.

7. Há técnicos portugueses capazes de atingirem nível internacional, desde que se possam aperfeiçoar em contacto com equipas estrangeiras competentes e desde que possam usufruir de continuidade de trabalho.

8. Poderia facilitar-se a utilização do nosso Ultramar, quer se considerem as províncias de África, quer Macau, quer Timor, nas filmagens de exteriores de filmes que fossem rodados no Continente. Teriam grande interesse para os produtores estas facilidades.

9. O mesmo sucederia quanto às Ilhas Adjacentes. Para complemento indispensável das condições que se enumeraram faltam-nos infra-estruturas (estúdios e laboratórios) a nível internacional. Dir-se-á, com verdade, que elas existem, há muito. Simplesmente, só têm capacidade para servir, e deficientemente, a pobre e artesanal actual produção nacional. As infra-estruturas que existem também trabalham em regime de artesanato. Nenhum produtor estrangeiro de média classe, mesmo filmando em Portugal, se atreve a utilizá-las. Até os produtores portugueses mais exigentes se servem do estrangeiro.

De vez em quando, um ou outro produtor estrangeiro vem até nós, aqui ou aqui Ultramar, aproveita as boas condições que possuí-

mos para filmar e não faz mais nada. Vai-se, com os nossos cortes agradecimentos, a gastar o seu dinheiro noutro lado.

Não é de crer que o capital português se interesse por uma indústria desacreditada. Há anos, um forte grupo financeiro americano, encabeçado por um artista de grande renome, pretendia construir, na Costa de Caparica, uns estúdios e uns laboratórios bem apetrechados. Nada se consumou, por razões que não interessa, agora, focar. O passado só interessa na medida em que, pela sua análise, se não repeat erros.

Mas, providencialmente, devido à compreensão de um homem do nosso tempo, a Tobis, que desde a sua fundação, há perto de 40 anos, quase sempre viveu mal, tem agora possibilidades de dispor dos 40 ou 50 mil contos necessários à construção e ao apetrechamento de estúdios e de laboratórios em condições de satisfazerem as exigências das produções de nível internacional. Supunhamos que o sadio vento de renovação que sopra, agora, na nossa terra, afastará os maus fados que, quase sempre, a influenciaram para maus caminhos. Tenhamos esperança.

Completadas as condições naturais que possuímos com eficientes infra-estruturas, pôr-nos-lamos à disposição dos produtores de outros países, oferecendo, se fosse necessário, preços mais baixos dos praticados pelos outros fornecedores de serviços para produção filmes. Fornecendo serviços pelo

menos tão bons como os dos outros, com melhores condições e, ainda por cima, com preços mais baixos — que poderíamos praticar — é natural que nos não faltassem clientes.

Naturalmente que, de início, só se produziriam em Portugal filmes estrangeiros para estrangeiros. Neles se treinariam os nossos artistas e técnicos, ao princípio aproveitados em papéis e em funções secundárias. Gradualmente, o seu quantitativo e a sua cotação iriam subindo, com os subsequentes benefícios para eles, para os produtores e para o Cinema Nacional. Ao fim de 2 ou 3 anos, já com um bom lote de artistas e de técnicos nacionais a nível internacional, se iniciaria a produção de filmes portugueses, com categoria que permitisse a sua exibição no mercado mundial.

Uma das dificuldades com que lutam os produtores de filmes de todo o mundo é a falta de bons argumentos. A nossa literatura está recheada de óptimas histórias cinematográficas. A produção de filmes em Portugal, quer nacionais, quer estrangeiros, abriria um promissor mercado de venda de direitos de adaptação.

A nossa riquíssima História é um manancial de argumentos de cinema. Portugal, que tanto necessita, nesta era de publicidade, de propaganda, muito lucraria com a exibição mundial de filmes desta índole, produzidos por portugueses, por estrangeiros ou em regime de co-produção. Considerando o interesse nacional destes filmes, aqui se justifi-

caria, se fosse caso disso, a concessão de subsídios.

O dinheiro que o País recebesse da prestação de serviços para a produção de filmes estrangeiros e o da venda para o mercado mundial de filmes portugueses iria contrapor-se ao que se gasta na compra de filmes estrangeiros. Por outro lado, uma produção nacional do agrado dos espectadores ocuparia tempo de exibição que, agora, é preenchido com filmes de fora.

A produção de filmes não conta, actualmente, só com uma espécie de exibidores, os cinemas. Um outro insaciável exibidor existe hoje: A Televisão. Um campo vastíssimo se abriria à produção nacional.

Será ocioso lembrar as vantagens de toda a ordem (morais, materiais, educacionais, etc.) que adviriam ao País da existência de uma bem estruturada, séria, consciente e não mesquinha indústria de produção de filmes, essa indústria que também é uma Arte já cognominada, não de 7.ª Arte, mas de 7.ª Arma...

Também será ocioso lembrar o possível e tão útil intercâmbio luso-brasileiro na produção de filmes.

Nesta despretensiosa crónica não se falou na produção de filmes portugueses só para exibição no mercado nacional. A razão é simples: o mercado português — como sucede, aliás, com os da grande maioria dos países — não tem capacidade para pagar a produção de filmes de nível médio. Mesmo que o mercado interno (Metrópole e províncias ultramarinas) triplicasse ou quadruplicasse o seu poder de consumo, ainda não cobriria as despesas com a produção desses filmes de nível médio internacional.

Ainda neste sector da produção de filmes, a Tobis, na qual o Fundo de Cinema, administrado pelo Estado, tem posição maioritária, tem obrigações nacionais a cumprir, quer quanto a filmes educativos e culturais, não só nos formatos comerciais como nos de 8 e de 16 mm.

Todos confiamos na recta intenção do Governo. Isso não exclui, porém, que todos os que pudermos lhe prestemos, servindo também, a devida ajuda, dando-lhe achegas para que se resolva, da melhor maneira possível, um problema de interesse nacional que, temosamente, subsiste há tantos anos.

MARIO FIALHO LOPES

HOJE

1.º PROGRAMA — As 18 e 30: Eurovisão — «O Voo da Apolo-11» — Transmissão directa da ascensão do módulo lunar para se juntar à «Apolo-11»; 19: «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento Desportivo; 20 e 5: IV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 30: «A China por Dentro»; 21: Telejornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: A Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e fecho.

2.º PROGRAMA — As 21: Telejornal; 21 e 30: «David Copperfield»; 21 e 55: Fados; 22 e 10: «A Herdeira Desaparecida»; 23: A Conquista da Lua; 23 e 30: Fecho.

AMANHÃ

1.º PROGRAMA — As 19 e 2: TV Educativa — Educação Musical — Música em Férias; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Eurovisão — «O Voo da Apolo-11»; 20 e 15: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 40: «Se Bem Me Lembro»; 21: Telejornal; 21 e 45: Eurovisão — «A Europa Canta» — Canções que representam Portugal, Bélgica e Suíça nas eliminatórias deste festival; 22 e 45: Série do Oeste — Grande Vale; 23 e 45: A Marcha do Mundo; 24: Meditação e fecho.

2.º PROGRAMA — As 21: Telejornal; 21 e 30: Viagens Sem Passaporte; 21 e 55: Concerto para Jovens; 22 e 50: Crónica — A Exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz; 23 e 5: Hollywood Playhouse — «A Filha de Ninguém»; 23 e 30: Fecho.

TELEFUNKEN

Diálogo com o público

Perguntámos

— Dá-se bem ou mal com o calor?

Responderam:



João Jorge da Silva la Faria, empregado comercial;

— Dou-me muito mal com o calor. A temperatura quente provoca-me mau estado geral. Prefiro o frio, mas se tivesse o condão de poder escolher, gostaria de uma temperatura intermédia; nem muito quente, nem muito fria.



Maria da Conceição Tavares, estudante;

— O calor não me afecta, o que geralmente acontece com outras pessoas. Dá-me até a possibilidade de viver alguns momentos ao ar livre, o que aprecio de certo modo.



Fernando Jorge Nogueira David, estudante;

— Sinto-me perfeitamente bem com o calor, apesar de, por vezes, se tornar incomodativo. Ocasionalmente há em que a temperatura muito alta nos provoca transtornos. Especialmente quando estou a estudar, é desagradável...



Alice da Silva Pereira, doméstica;

— Sinto-me bem. Gosto até muito do calor. Estou sempre desejava de que chegue o Verão. A minha vida corre melhor, pois lido de um lado para o outro com mais facilidade.